

Guia Essencial Para a Transição

Como iniciar a Transição na sua família, sua rua, comunidade, cidade ou organização.

Por *Transition Network Team*
(versão em Português Brasil)



Guia Essencial para a Transição

Como iniciar a Transição na sua família, sua rua, comunidade, cidade ou organização.

Publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha, em 2016, por Transition Network.

43 Fore Street

Totnes / Devon / TQ9 5HN

00 44 (0) 1803 865669

info@transitionnetwork.org

www.transitionnetwork.org

Criado por Rob Hopkins and Michael Thomas, com contribuição de Sophy Banks, Ainslie Beattie, Ben Brangwyn, Naresh Giangrande, Sarah McAdam, Claire Milne e por pessoas em Transição no mundo todo, em caráter de documento aberto.

Adaptação e revisão por Angélica Buonfiglioli, Heloisa Reis, Isabela Maria Gomez de Menezes e Sílvia Rocha.

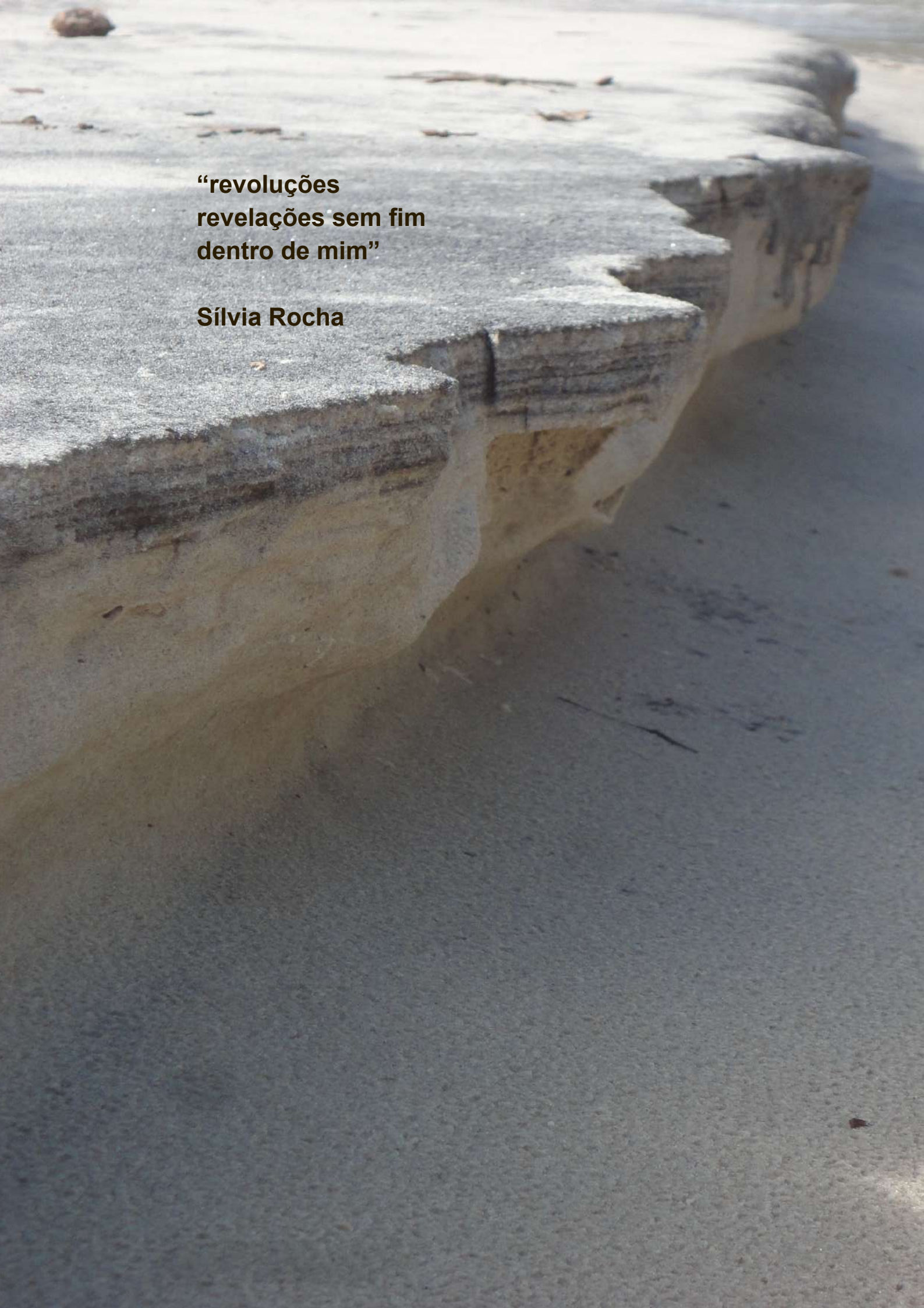
Design de Jane Brady

www.emergencydesign.com

Ilustração de capa de Alister Wynn do thisisyoke.com.

Este documento foi publicado por Transition Network sob Creative Commons.



A photograph of a concrete curb on a beach. The curb is made of several layers of concrete, with some layers showing signs of weathering and discoloration. The curb is positioned on a sandy beach, and the sand is visible in the foreground and background. The text is overlaid on the left side of the image.

**“revoluções
revelações sem fim
dentro de mim”**

Sílvia Rocha

Contents

O porquê deste guia para iniciantes	5
Parte Um: Bem-vindos à Transição!	7
O que é a Transição?	8
Por quês	8
Principles	9
Head, Heart and Hands	9
Parte Dois: Sete ingredientes essenciais para a Transição	10
1. Grupos Saudáveis: aprendendo a trabalhar bem em conjunto	12
2. Visão: imaginando o futuro que se quer co-criar	18
3. Envolvimento: convidando sua comunidade para a Transição	22
4. Redes e parcerias: Colaborando com outras pessoas	26
5. Projetos práticos pelo mundo: encontrando inspiração	30
6. Parte de um movimento: conectando-se a outras pessoas em Transição	36
Quando um futuro resiliente faz seu convite para ver se você também quer sair e brincar	39
7. Refletir e comemorar: reconhecendo a diferença que você está fazendo	42
Parte Três: Aprofundando: Como iniciar a Transição	45
Grupos Iniciadores: algumas questões chave para refletir	47
Parte Quatro: Consolidação: Passando de Grupo Iniciador para uma iniciativa	54
de Transição	
Parte Cinco: O check up do grupo	59
Introduzindo o animal da Transição	61
Recursos	64
Livros	
Filmes	
Websérie Mulheres na Transição	65

O porquê deste guia para iniciantes

São mais de 10 anos de experiência em apoio a grupos que dão vida à Transição em mais de 50 países, em cidades grandes e pequenas, vilarejos, e instituições, permitem que tenhamos ideias muito claras sobre o que realmente funciona e, aqui as queremos compartilhar, para que novos grupos possam se formar, sendo rápidos e eficazes em suas ações.

Muito recursos foram criados para apoiar grupos e, neste Guia, indicaremos todo o necessário para iniciar a jornada e fazer coisas extraordinárias onde você mora.

Este é um pacote de iniciação para a Transição. Ande sempre com ele, consulte-o, pratique as recomendações e obtenha respostas incríveis!

Alguns números

Este guia baseia-se em uma década de experiências mundiais fazendo acontecer a Transição em 1.400 comunidades, em 50 países e, mais especificamente, registrando eventos e pessoas envolvidas no Movimento Transition Brasil, desde 2008.

Estas páginas contêm:

- 1** Check Up de um grupo de Transição;
- 7** ingredientes essenciais para fazer a Transição com sucesso;
- 3** “guardiões” que todas as reuniões devem ter;
- 1** “número mágico”;
- 7** ingredientes para garantir a diversidade no seu grupo;
- 11** dicas para boas celebrações;
- 5** etapas da vida em grupo;
- 37** ideias de projetos práticos que você pode iniciar.



1

Bem-vindos à Transição!

A Transição é um experimento social contínuo, um movimento de comunidades que se reúnem para reimaginar e reconstruir nosso mundo através de um processo de criação de cultura saudável. E é um movimento ao qual você pode se unir. É inspirador, positivo, em evolução, e, já que você chegou até aqui, pode ser exatamente o que está procurando! Quer você esteja animado porque conheceu uma iniciativa de Transição, quer tenha um projeto particular em mente, quer tenha se inspirado após assistir a um filme como *Demain (Amanhã)* ou *InTransition 2.0 (Em Transição 2.0)* e decidiu que é hora de fazer algo (e você está certo!), este guia para iniciantes poderá ajudá-lo. Começemos.

Fotos: Transition Town Tooting's 'Foodival' é um festival anual para reimaginar o significado da comida local em um contexto urbano.



O que é a Transição?

A Transição é um movimento que vem crescendo desde 2005 e vem motivando comunidades a darem um passo à frente no enfrentamento dos grandes desafios atuais, começando a agir localmente. As pessoas, ao se reunirem, são capazes de criar soluções conjuntas e de procurar nutrir a cultura do cuidado de uns para com os outros e a Natureza. Com isso, muitas comunidades estão conseguindo recuperar sua economia, desencadeando o empreendedorismo, reinventando formas de trabalho, reciclando seus conhecimentos e tecendo redes de conexão e apoio. Conversas corajosas estão sendo realizadas e mudanças extraordinárias vêm acontecendo.

Neste guia, contaremos algumas dessas histórias inspiradoras que aconteceram nos últimos anos em alguns dos 50 países em que a Transição está em curso, com milhares de grupos em bairros, cidades, universidades e escolas. Uma das principais formas de propagação tem sido através dessas histórias. Esperamos que elas o/a façam querer participar. Ficaremos honrados com isso!

Por Quê

As pessoas envolvem-se com a Transição por diversas razões:

- Para conhecer seus vizinhos;
- Para sentir que estão fazendo a diferença no mundo atual principalmente para as gerações futuras;
- Para superar a sensação de desconexão que sentem de si mesmos, dos outros e da natureza ao seu redor;
- Porque os grandes desafios do mundo parecem mais gerenciáveis se abordados em escala local;
- Para catalisar todo tipo de novos projetos, seja para empresas ou oportunidades de investimento;
- Para aprender novas habilidades;
- Para sentir como se estivessem criando uma história mais edificante para o lugar onde vivem;
- Para sentirem-se conectadas a outras pessoas, ao mundo natural e a algo histórico e emocionante que está acontecendo ao seu redor;
- Porque sentem que é “a coisa certa a ser feita”;
- Porque sentem-se de mãos atadas quanto à política e querem ter de volta a sensação de poder influenciar o mundo à sua volta.

Por que fazemos a Transição?



https://youtu.be/XhNBK0Za_6w



<https://youtu.be/6xs2EILVoig>



<https://youtu.be/lscpJu2wXYA>

Princípios

Conheça alguns princípios que nos orientam:

Respeitamos os limites dos recursos e criamos resiliência: sentimos a necessidade urgente de reduzir significativamente as emissões de dióxido de carbono, nossa dependência de combustíveis fósseis e fazer uso sensato de recursos preciosos. Esta é a vanguarda de tudo o que fazemos.

Promovemos a inclusão e a justiça social: consideramos que as pessoas mais desfavorecidas da nossa sociedade serão as mais afetadas pelo aumento dos preços dos combustíveis e alimentos, pela escassez de recursos e eventos climáticos extremos. Queremos aumentar as chances de todos na sociedade viverem bem, de forma saudável e com meios de subsistência sustentáveis.

Adotamos formas de delegar decisões: a intenção do modelo de Transição não é centralizar ou controlar as decisões, mas sim trabalhar com todos de forma auto-organizada para que estas aconteçam no nível mais apropriado, prático e capacitador.

Prestamos atenção ao equilíbrio: ao responder a desafios globais urgentes, grupos e pessoas podem se sentir estressados, fechados ou coagidos, em vez de abertos, conectados e criativos. Abrimos espaço para a reflexão, celebração e descanso a fim de equilibrar os momentos em que estamos ocupados fazendo acontecer. Exploramos diferentes formas de trabalho que envolvem nossas cabeças, mãos e corações e nos permitem desenvolver relacionamentos colaborativos e confiáveis.

Fazemos parte de uma rede experimental de aprendizagem: A Transição é um experimento social global no tempo e na vida real. Ser parte de uma rede significa que podemos criar mudanças de forma mais rápida e eficaz, aproveitando as experiências e conhecimentos uns dos outros. Queremos reconhecer e aprender com o fracasso, bem como com o sucesso. Afinal, se queremos ser ousados e encontrar novos modos de vida e de trabalho, nem sempre conseguiremos fazer certo na primeira vez.

Seremos abertos sobre nossos processos e procuraremos ativamente receber feedback e responder positivamente a ele.

Compartilhamos livremente ideias e poder:

A Transição é um movimento da sociedade civil, onde as ideias podem ser adotadas rápida, ampla e efetivamente, porque cada comunidade toma posse do seu processo, e parece ser diferente nos diversos lugares. Queremos encorajar, em vez de coagir, sem prejudicar essa diversidade.

Colaboramos e procuramos sinergias:

A abordagem da Transição é trabalhar em conjunto como uma comunidade, colocando em ação nosso gênio coletivo para termos um impacto maior em grupo e não sozinhos como indivíduos. Procuramos oportunidades para construir parcerias criativas e poderosas pela Transição e, além disso, desenvolver uma cultura colaborativa, encontrar elos entre projetos, criar processos abertos de tomada de decisão e elaborar eventos e atividades que ajudem as pessoas a fazer conexões.

Fomentamos uma visão criativa e positiva:

Nosso principal foco não é ser “do contra”, mas desenvolver e promover possibilidades positivas. Acreditamos no uso de formas criativas de engajar e envolver as pessoas, incentivando-as a imaginar o futuro que querem viver. A geração de novas histórias é fundamental para este trabalho de visão.

[Consideramos fundamentais a diversão e a celebração do sucesso.](#)

Cabeça, Coração e Mãos

Procuramos encontrar o equilíbrio entre:

A cabeça: agindo com base nas melhores informações e evidências disponíveis e aplicando nossa inteligência coletiva para encontrar melhores maneiras de viver.

O coração: trabalhando com compaixão, valorizando e prestando atenção aos aspectos emocionais, psicológicos, relacionais e sociais do trabalho que fazemos.

As mãos: transformando nossa visão e ideias em realidade tangível, iniciando projetos práticos e construindo uma economia nova e saudável no lugar em que vivemos.

Vamos começar?

2

Sete ingredientes essenciais para a Transição



2. Visão

Imaginando o futuro que se quer cocriar



1. Grupos saudáveis

Aprendendo a trabalhar bem em conjunto



3. Envolvimento

Envolvendo toda a comunidade e desenvolvendo relacionamentos para além de amigos e aliados naturais



4. Redes e parcerias

Colaborando com outras pessoas



5. Projetos práticos

Inspirando outras pessoas e construindo novas infraestruturas



6. Parte de um movimento

Aumentando a escala dos seus impactos e conectando-se a pessoas em Transição de outros lugares



7. Refletir e comemorar

Refletindo sobre o seu progresso e celebrando a diferença que você está fazendo



Grupos Saudáveis

Aprendendo a trabalhar bem em conjunto

Muitas vezes, as pessoas analisam grandes projetos já feitos na Transição — projetos comunitários de geração de energia; moedas locais; projetos ambiciosos de alimentos e assim por diante — e supõem que eles acontecem por magia. Mas, para que qualquer projeto seja bem-sucedido, é fundamental que exista um grupo saudável. Criar grupos saudáveis é algo que não é ensinado na escola, ou na maioria dos cenários de trabalho. Isso requer um conjunto de habilidades e ferramentas que muitos não temos. Por isso, ao longo dos últimos 10 anos, criamos vários recursos que podem apoiar a cocriação de uma cultura de grupo baseada em relacionamentos confiáveis, dedicados e compassivos, necessários para que seja possível tomar decisões com eficácia, realizar reuniões e eventos revigorantes e bem sucedidos, evitar o esgotamento, navegar pelos conflitos de maneira saudável e manter os membros do grupo ativos a longo prazo.



Grupo Brasília em Transição trabalhando com a metodologia Dragon Dreaming.

Existem várias coisas simples que você pode fazer para criar uma cultura de grupo saudável. O que ajuda muito é incorporar essas práticas no seu grupo logo no início para que se tornem a forma natural de como as coisas serão feitas. Isso não significa que você não possa fazer isso depois, apenas talvez seja mais difícil de implementá-las com uma cultura de grupo já estabelecida.

Nós temos uma grande gama de recursos que podem ajudá-lo a desenvolver grupos saudáveis, como guias sobre como conduzir reuniões eficazes, tomar decisões e trazer novas pessoas para o grupo. Existem ainda recursos que explicam como os grupos se desenvolvem e atividades que podem ajudá-lo a prevenir o esgotamento do grupo.

“Quando nos juntamos, é como se todos nos nutríssemos. Existe essa atmosfera de ‘Eu conto com você... e você conta comigo’. Todos ouvem e depois alguém pode vir com outra ideia. É como se a emoção, a inspiração e o conhecimento coletivo se reunissem para o benefício do grupo. Dá para sentir a empolgação!”

- Emiliano Muñoz, Portillo en Transición, Spain.



Aula de culinária saudável - Doces Talentos - Transição Brasilândia.
Foto: Isabela Maria Gomez de Menezes

Recursos do Transition Network

Você encontra nossos guias para criação e manutenção de grupos saudáveis, tomada de decisões e atividades de Transição Interna para encontros e reuniões em <https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/healthy-groups/> (em inglês)



As etapas de vida do grupo

Em 1965, Bruce Tuckman sugeriu que existem 4 etapas no desenvolvimento de um grupo: formação, confrontação, normatização, atuação. À sua lista, adicionamos um quinto: lamentação. Isto ajuda a entender o que pode acontecer em alguns grupos, em qualquer etapa que seja.

Formação

Nesta fase, tudo parece maravilhoso. O ar está repleto de possibilidades; todos estão se dando muito bem. Acharmos que nosso grupo é fantástico e nos perguntamos por que outros grupos parecem se esforçar tanto. Mas o motivo disso é que ainda não aprovamos nossa forma de funcionamento enquanto grupo e estamos conseguindo que diferenças e desentendimentos sejam evitados. Durante essa etapa, é importante:

- Tirar um tempo para que realmente todos se conheçam se ouçam e criem um sentido compartilhado de propósito.
- Saber como cada pessoa atua sob estresse, com o que as pessoas se importam, se conseguem compartilhar seus pensamentos e emoções.
- Combinar as estruturas que ajudarão o grupo a trabalhar bem.
- Criar acordos no grupo, particularmente quanto à tomada de decisões.
- Reconhecer que, antes de passar para a ação deve-se dar a devida atenção às etapas preliminares. E isso é tão, senão mais importante.

Confrontação

Depois de algum tempo, podem surgir algumas tensões e discussões. Pessoas que assumiram papéis de responsabilidade podem sentir-se desafiadas. A situação pode parecer instável, desconfortável e perturbadora, ainda mais para quem não gosta de conflitos. Essa é uma etapa-chave, e se o seu grupo conseguir passar por ela, sairá muito mais forte e resiliente.

O fato é que se alcançou uma etapa onde há confiança suficiente no grupo para que se possa discordar e confrontar ideias. Os grupos muitas vezes falham nessa etapa, mas ela é essencial, pois o grupo está descobrindo como funcionar. Várias coisas podem ajudar a superar essa etapa:

- Saber ouvir o outro
- Elegir um facilitador neutro
- Repetir: "... o que eu ouvi você dizer é..."
- Ter paciência
- Propósito compartilhado

Durante essa etapa, algumas pessoas podem sair, e tudo bem, faz parte. Isso tende a acontecer quando os processos e estruturas amadurecem e levam a essa necessidade.

Normatização

Nesta etapa, chega-se a acordos sobre como trabalhar em conjunto. Os papéis são definidos, as estruturas são acordadas e os procedimentos para reuniões são estabelecidos. Os relacionamentos já se aprofundaram em um nível muito diferente do estágio de formação. Nessa etapa, todos os membros do grupo avançam para compartilhar responsabilidades e o comprometimento de trabalhar para o sucesso dos objetivos comuns. Itens que ajudam a progredir nessa etapa:

- Valorizar as pessoas que saem: quando alguma pessoa decide sair, encontre uma maneira adequada de agradecer por tudo o que trouxe para o grupo.
- Valorizar a percepção de que o grupo está se unindo e é capaz de funcionar bem. Enfatize o sentimento de que todos fazem parte de algo emocionante.

Atuação

Nesta etapa, sente-se que existe eficácia e as coisas estão acontecendo com facilidade. Isso é bom!

O grupo estará competente e motivado, e cada pessoa terá uma ideia clara quanto ao seu papel e tarefa. Há uma boa comunicação e as pessoas trabalham bem juntas.

O grupo está bem em tomar decisões em conjunto e já pode responsabilizar as pessoas por suas tarefas.

Diferenças e desentendimentos são vistos como parte de um grupo saudável. As conquistas devem ser regularmente celebradas e deve haver espaço para reflexão quanto aos futuros rumos do grupo.

Lamentação

Pode ser que alguns projetos iniciados pelo seu grupo fracassem, que pessoas saiam o grupo ou mesmo que todo o grupo pare por uma razão ou outra. É importante marcar esses términos adequadamente.

Se uma ou mais pessoas saírem, marque a ocasião: compartilhe uma refeição, dê um presente, envie um cartão.

Se o grupo estiver terminando, reúnam-se em um evento compartilhado para celebrar tudo o que conquistaram. Proporcione espaço para falar sobre a perda e a tristeza que as pessoas possam estar sentindo e para apreciar o prazer que tiveram ao trabalhar em grupo.

É preciso encontrar uma forma de transmitir as qualidades que o grupo apresenta.

Pensamentos

Na vida de um grupo, é raro que a sua evolução ocorra na sequência aqui citada.

Muitas vezes, as etapas acontecem simultaneamente. Sua normatização pode vir com muita confrontação, por exemplo. Deve-se também ter em mente que, quando novas pessoas se unirem ao grupo, haverá uma nova etapa de formação para incluir as opiniões de quem se juntou, sem perder o valioso trabalho ocorrido anteriormente.

Você pode aprofundar sua leitura sobre essas etapas em: <https://transitionnetwork.org/resources/groups-development-sheet/> (em inglês)

Transition Berkeley em atuação.
Foto: Transition Berkeley.

A primeira reunião

A primeira reunião definirá o tom e o conceito de como o grupo trabalhará em conjunto. O objetivo é fazer com que se tenha um bom começo, combinando as razões que os unem, descobrindo um pouco uns sobre os outros, estabelecendo formas de trabalhar juntos, tornando-se amigos. Alguns grupos tentam começar a fazer as coisas muito rapidamente, mas, muitas vezes, se dissolvem pouco à frente. Por conta disso, são importantes essas etapas iniciais mesmo que levem um pouco de tempo. Isso dará a base sólida sobre a qual o grupo se construirá.

É preciso fazer algumas coisas antes:

- Enviar convites à participação, pensando em quem deverá estar presente e, na medida do possível, tentar obter para a reunião o máximo de diversidade possível da sua comunidade;
- Escolher um local confortável, que não exclua ninguém, seja por acessibilidade, motivos religiosos ou culturais, ou inacessibilidade para aqueles que dependem de transporte público;
- Nomear um facilitador é importante até como hábito. Esse papel pode variar entre os participantes, e para a primeira reunião alguém deve ser previamente escolhido e concordar em assumir esse papel.

Um dos segredos para uma boa reunião está no início e no encerramento. Veja aqui algumas ideias e sugestões sobre como iniciá-la e encerrá-la bem.

Abertura: Comece com um contato pessoal

Comece sua reunião em círculo, sugerindo que cada um fale - sem interrupções - por alguns minutos. Todos devem se apresentar, falar um pouco de si, o que está acontecendo em suas vidas. Em seguida pode-se pedir, que cada um mencione algo a agradecer no momento ou das razões pelas quais gostam de viver nesse lugar.

Ao se iniciar desta forma fica claro que a reunião é entre amigos que se preocupam uns com os outros e não apenas com colegas que têm uma agenda comum a cumprir. Isso realmente faz a diferença.

Também pode ser muito útil a escolha de três guardiões:

Um Guardião da Hora, cujo papel será manter a reunião no horário, alocar tempos para itens diferentes e garantir que tudo termine na hora certa.

Um Guardião do Registro, que manterá um registro da reunião, seja em forma de Ata ou outro formato que o grupo considerar útil.

Um Guardião do Coração, cujo papel será prestar atenção à energia e à dinâmica do grupo, indicar quando for necessária alguma intervenção devido a baixos níveis de energia, tensões subjacentes ou outras questões que podem surgir e afetar o bom funcionamento do grupo.

A estrutura da reunião:

É possível realizar diversas ações durante uma só reunião:

- Conhecer as pessoas, descobrir suas razões em estar presente e suas expectativas em relação ao grupo;
- Desenvolver uma compreensão compartilhada da Transição;
- Decidir a área que se deseja abranger;
- Descobrir habilidades que as pessoas possuem e outros grupos aos quais podem estar ligadas;
- Compreender as formas com que cada um lida com o estresse: veja nosso artigo em <https://transitionnetwork.org/resources/become-stress-busting-experts-inner-transition-activity/> (em inglês)
- Se já existir uma programação de eventos planejada, envolva as pessoas para que colaborem. É bom fazer algumas coisas em conjunto para descobrir como trabalhar em equipe;
- Procurar desenvolver ativamente o grupo em seus relacionamentos e compreensão de suas formas de trabalhar.

É recomendável reservar um tempo para que todos possam se conhecer melhor. Os relacionamentos são fundamentais para que se mantenham unidos nos momentos mais difíceis, no caso de desentendimentos ou quando as coisas não estiverem indo muito bem. Você poderá encontrar exercícios práticos fantásticos para trazer profundidade e energia para as reuniões em: <https://transitionnetwork.org/resources/inner-transition-activities-meetings/> (em inglês)

Encerramento: Reserve um tempo para refletir sobre a reunião

É bom ter o hábito de reservar um tempo no final para refletir sobre como foi e sobre o que funcionou ou não. O que poderá ser feito melhor na próxima vez? Sem isso, não há como detectar se as pessoas estão se sentindo incluídas ou excluídas, frustradas e confusas. Isso também cria um espaço para agradecer àqueles cujo bom trabalho fez a reunião funcionar bem. Lembre-se de “As etapas da vida em grupo”, acima.

Você também pode precisar de:

Chá, biscoitos ou bolo, bloco de papel para cavalete e canetas, um notebook para tomar notas, e alguma maneira de marcar o tempo.

Visão

Imaginando o futuro que se quer cocriar

Um dos principais desafios para que se crie um futuro de baixo uso de carbono e mais resiliente é imaginar como ele poderá ser. Será um futuro vibrante, diverso, delicioso, conectado e estimulante, ou estaremos todos comendo batatas bolorentas em cavernas úmidas? Os grupos de Transição são ótimos para ajudar as pessoas a criar visões do futuro que gostariam de ter e a começar a dar os passos nessa direção.



A visão compartilhada pode ajudar a fornecer um foco real para o grupo, além de ajudar a comunicar aos outros o que se está fazendo e por quê. Também pode inspirar as pessoas locais e outros grupos a se envolverem ajudando a tornar essa visão mais real. Possivelmente, o mais importante seja encorajar as pessoas a pensarem novas possibilidades para o seu futuro, o que pode ser muito fortalecedor.

Uma das ferramentas mais simples para se ter essa visão é convidar as pessoas a fecharem seus olhos, imaginarem-se caminhando pelas ruas em 2030 e olharem à sua volta. Perguntar o que veem ou ouvem. Convidá-las a registrar suas impressões através de desenhos, pinturas ou poemas, contos ou ainda pequenos artigos para um jornal local do futuro. Como muito do que lemos na imprensa popular baseia-se em conflitos, exercícios criativos que convidem, por exemplo, as pessoas a escrever artigos para jornais do futuro podem funcionar muito bem.

“Eu estava profundamente perturbada e triste com a situação do mundo natural e da sociedade. Participar de Pasadena em Transição significou passar do desespero para a comunidade e ser capaz de seguir uma paixão e obter ajuda com isso. Isso mudou a minha forma de lidar com os problemas” - Laurel Beck. Transition Pasadena, US.



Uma 'exposição' de visões de futuro oferecidas pelos participantes da conferência do Transition Network em 2010, em Seale Hayne, Newton Abbot, Devon, UK. Foto: Mike Grenville.

Recursos Transition Network

A tecnologia dos espaços abertos (Open Space) é uma boa forma de criar visões e muitas atividades sobre a visão de um futuro pós-Transição. Sugestões de atividades podem ser encontradas na Internet e nestes links: <https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/vision/> - <https://transitionnetwork.org/resources/run-open-space-events-guide/> (em inglês)



Qual é a sua visão do futuro?

Algumas ideias para você começar...

Agricultura Urbana

Num mundo em Transição, os alimentos serão cultivados perto de casa, de forma orgânica, em sistemas intensivos capazes de que melhorar a biodiversidade. E todos seremos capazes de fazê-lo. Isso mudará o visual de nossas cidades.

Celebração

É vital para o sucesso assegurar o máximo possível de oportunidades de celebração. Como disse Richard Heinberg, este processo deve ser “sentido mais como uma festa do que uma marcha de protesto”.

Cinturão Verde de Alimentos

A terra ao redor das nossas cidades, vilas e aldeias será unida para alimentar a comunidade local, criar mais empregos e fazer com que as pessoas saibam como e onde seus alimentos são cultivados e quem os produz.

Árvores Produtivas

No futuro, por que plantar árvores ornamentais, improdutivas, quando poderíamos plantar árvores frutíferas e melíferas? Vamos reimaginar nossas cidades como florestas de alimentos.

Energia Comunitária

A energia será produzida, sempre que possível, em propriedades da comunidade. Isso trará muitos benefícios para a economia local, criando empregos e descentralizando o poder de geração de energia.

* O Transition Network disponibiliza oficinas sobre como sair da exaustão rumo ao equilíbrio para apoiar a cocriação de uma nova cultura baseada no coletivo e no autocuidado. <https://transitionnetwork.org/do-transition/training/trainings/burnout-balance-re-building-resilient-communities/> (em inglês)

Da exaustão ao equilíbrio*

Os grupos estão aprendendo a cocriar uma nova cultura com base no coletivo, no autocuidado e no reconhecimento da saúde e bem-estar como condições essenciais para um envolvimento coletivo realmente útil. Alguns grupos podem ter esquemas de aconselhamento, onde conselheiros e terapeutas profissionais apoiam os que estão no centro, minimizando o risco de esgotamento.

Democracia participativa

As decisões são tomadas de uma forma muito mais descentralizada, comprometida com a base - de baixo para cima - e a direção tem o papel de apoiar as decisões.

Ciclismo

Muitos grupos de Transição promovem o uso de transportes sustentáveis, incentivando o uso da bicicleta e apoiando novos ciclistas para que se sintam mais confiantes.

Economia local

Podemos reimaginar nossas economias locais para que nelas circulem muitas pessoas e que se incubem novas empresas, valorizando o que é local.



ENVOLVIMENTO

Convidando sua comunidade para a Transição

Com o trabalho de milhares de grupos de Transição pelo mundo, estamos aprendendo muito sobre como envolver a comunidade. Descobrimos que se trata principalmente de aprender a desenvolver relacionamentos para além dos nossos amigos e dos aliados naturais, o que leva tempo e paciência. Ao invés de perguntar como podemos envolver as pessoas na Transição, devemos começar perguntando: como podemos torná-la relevante para todos da comunidade? Precisamos questionar e ouvir as necessidades das pessoas, em especial os mais marginalizados em termos econômicos e sociais.

Ao fazer isso corretamente podemos aumentar a visibilidade da Transição ajudando mais pessoas a compreenderem os problemas que ela aborda. Também mais gente passa a perceber que pode realmente fazer a mudança na sua comunidade, e assim surge a inspiração para o envolvimento.



Virada sustentável no Parque Cemucam, em Cotia, São Paulo.
Foto: Isabela Maria Gomez de Menezes

O envolvimento das pessoas é fundamental para o sucesso. À medida que mais pessoas entram no projeto, podemos ajudá-las a criar seus próprios projetos autossustentáveis ou a formarem grupos temáticos que trabalhem assuntos como alimentação, energia, comunicação, bem-estar, hortas comunitárias e outros.

“Queremos um planeta solidário, produtivo, integrado e feliz, começando pela nossa Granja Viana e expandindo-se cada vez mais mundo afora.”

- Heloísa Reis, Transition Granja Viana.



Feira Desapegue-se - Evento da Transição Grajaú Bairro Vivo Foto: Transição Grajaú

Recursos Transition Network

Você pode baixar recursos sobre envolvimento comunitário incluindo o exercício '*Big List*' (uma maneira simples de identificar pessoas e grupos na sua comunidade que podem ajudar a criar a Transição), o guia '*Planejando e Fazendo Eventos*' (que será muito útil), o guia '*Como envolver e manter pessoas na Transição*' e o documento '*Eventos e coisas divertidas para fazer*' neste [link](https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/community-involvement/): <https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/community-involvement/> (em inglês)





Diversidade

Garantir que nossos grupos de Transição sejam o mais diversos e inclusivos possível não é tarefa fácil, mas é fundamental que trabalhemos nisso.

Aqui, sete ingredientes essenciais para uma Transição justa, imparcial e inclusiva:

Ouvir

Quando ouvimos de fato, podemos encontrar um ponto comum e começar onde o outro está. A escuta verdadeira inclui estar preparado para mudar e ser mudado pelas palavras do outro.

Satisfazer as necessidades diárias

Uma questão importante para os grupos que trabalham com comunidades marginalizadas é como as pessoas sequer podem começar a pensar em construir resiliência contra os impactos futuros do pico do petróleo e das alterações climáticas se as suas necessidades fundamentais não estão sendo satisfeitas aqui e agora. Quais são as necessidades fundamentais? Embora nossos desejos e vontades possam variar, no fim, todos temos as mesmas necessidades básicas. Especialistas em desenvolvimento humano falam em nove necessidades fundamentais: subsistência, proteção, carinho, compreensão, participação, lazer, criação, identidade e liberdade. É muito útil estar ciente delas no planejamento dos projetos de Transição.

Aprofundar a inclusão

Existem muitas formas de colocar a inclusão no coração do seu grupo. Por exemplo, garantindo que as reuniões não ocorram em locais onde não haja lugar para todos; que todos tenham oportunidade de se apresentar. Individualmente, as pessoas podem ter suas ideias sobre diversidade e inclusão, mas, na prática podem acabar tendo uma atitude percebida como exclusiva por outros. Muitas vezes, isso reflete a cultura dominante na sociedade. Os que são excluídos são também as pessoas que tendem a ter menos poder ou privilégios na sociedade em geral.

Construir pontes

Como poderá a Transição ter sucesso na construção da resiliência se não criar amizade e confiança derrubando todas as barreiras? Pense em quem precisa fazer parte do que você está fazendo e procure-os. Não espere que venham até você. “Difícil de entrar em contato” só acontece se não tentarmos nos comunicar e descobrir como tornar a Transição relevante para todos.

Celebração

A diversidade abre a porta para celebrar as diferentes formas de expressão do que temos em comum. A celebração permite que as pessoas saiam de sua zona de conforto - confortavelmente. A celebração permite que as pessoas apreciem a vida e a expressão criativa. Inclua a celebração em tudo o que fizer.

Explorar posições e privilégios

Como o psicólogo Arnold Mindell diz: “Qualquer poder, bom ou mau, se não for reconhecido, pode tornar-se opressivo e prejudicial”. É preciso um esforço conjunto para que se compreenda a nossa relação com o poder e os privilégios, de forma a cocriar um mundo mais carinhoso, mais justo, equitativo e que melhore a vida em solidariedade com aqueles que a nossa cultura atual mais marginaliza.

Incorporar a diversidade

Para se construir uma Transição verdadeiramente inclusiva e equitativa, talvez o ingrediente mais importante seja o compromisso com a diversidade e justiça social em tudo o que fazemos.

Você pode baixar nosso guia dos 7 ingredientes para uma Transição justa e inclusiva em: <https://transitionnetwork.org/resources/7-ingredients-just-fair-inclusive-transition-inner-transition-guide/> (em inglês)

Foto: Grupo de Transição Brasilândia trabalhando em conjunto com o coletivo espanhol Boa Mistura, que executa intervenções urbanas.

Redes e Parcerias

Colaborando com outras pessoas

A colaboração é vital para se construir a Transição na comunidade. A habilidade de construção de parcerias e colaboração permitirá ir mais longe e alcançar muito mais. Com parcerias podemos:

- Evitar duplicação de trabalhos
- Conhecer novas pessoas
- Desenvolver oportunidades, ideias e soluções
- Ajustar os esforços para responder à gravidade dos desafios a enfrentar
- Desenvolver abordagens estratégicas conjuntas para cocriar soluções inovadoras, transversais, impactantes e duradouras



Encontro da Rede Latino Americana do Transition Towns em El Manzano, no Chile.

Sendo a Transição a arte de encontrar e construir um terreno comum, pode-se formar uma rede de pessoas que se apoiam ou buscar parcerias em projetos compartilhados com outros grupos.

“Algo que temos é o ‘poder de agregar’. Alguém pode chegar com uma ótima ideia como: ‘Eu quero muito começar um negócio de táxi de bicicleta’. E alguns jovens formados em um programa local de mecânica de bicicletas dizem ‘sabemos cuidar de bicicletas e gostaríamos de começar um negócio’. Podemos então organizar um evento comunitário que reúna as pessoas interessadas, além de novos parceiros. Assim, eles têm um grupo de trabalho e podem começar a criar o negócio. Acho que podemos continuar fazendo isso em todas as áreas onde haja um problema e pessoas que querem fazer algo. Podemos reunir uma multidão, ajudar a identificar recursos e estimulá-los”.

- Chuck Collins: Jamaica Plain New Economy Transition, Boston, US.

Cinco formas de trabalhar em parceria

1. **Compartilhando informações:** Compartilhar informações com a rede sobre as coisas que acontecem localmente e convidá-la a fazer o mesmo ajuda a evitar conflitos entre eventos, abre novas possibilidades de colaboração e evita passar a sensação de que se esteja tentando “assumir o controle”. [Nível de comprometimento: baixo]
2. **Fazer boas perguntas:** essa é uma ótima maneira de fazer relacionamentos, conseguir suporte e mostrar que se está aberto às opiniões dos outros. [Nível de comprometimento: baixo]
3. **Decidir junto:** nas tomadas de decisões encontrar formas eficazes de maximizar o envolvimento significativo nos projetos-chave das pessoas interessadas. [Nível de comprometimento: médio]
4. **Aproveitar o “poder de agregar”:** convidar os apoiadores a investir tempo, dinheiro ou energia em projetos locais. Um Fórum de Empreendedores Locais é um excelente exemplo disso. [Nível de comprometimento: médio]
5. **Realizando projetos em conjunto:** esse tipo de trabalho em parceria pode ser ótimo e pode gerar alguns desafios grandes e criativos. O nosso guia sobre como criar parcerias tem muitos conselhos sobre isso. [Nível de comprometimento: alto]

Recursos Transition Network

Leia os nossos guias para a criação de redes e parcerias aqui: <https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/networks-and-partnerships/> Você também pode fazer a atividade *Big List*, que oferece um jeito simples de identificar pessoas e grupos na sua comunidade que podem ajudá-la a realizar a Transição. Leia mais aqui: <https://transitionnetwork.org/resources/big-list-activity/> (em inglês)



Criar uma rede

Todos fazemos parte naturalmente de algumas redes - família, amigos, comunidade. As redes ajudam as pessoas porque a saúde de toda a comunidade depende da união de seus integrantes. Por isso, quanto mais trabalhamos juntos nos apoiando, mais nos fortalecemos e nos nutrimos. Construir redes é construir amizades mútuas, apoiar projetos uns dos outros e trabalhar em conjunto.

As redes ajudam a Transição na comunidade, criando visibilidade para o que se está fazendo. Desenvolver uma rede de apoio pode proporcionar muitas surpresas, tais como:

- Mais oportunidades de desenvolvimento de projetos
- Podemos descobrir que já temos relações com parceiros potenciais
- Podemos descobrir que começamos a obter ajuda e apoio da comunidade exatamente quando mais precisamos
- Encontramos talentos e dons coletivos na comunidade que nem sabíamos que existiam

Criar redes é apoiar um ao outro

As redes ficam fortes e eficientes quando as pessoas se apoiam e confiam umas nas outras. Veja a seguir como fazer isso:

- Organizar eventos onde os recursos locais possam ser promovidos e compartilhados
- Apoiar e divulgar projetos e eventos de outros grupos nos seus meios de comunicação, etc.
- Pedir a um grupo ou agência local que publique uma lista de grupos e projetos locais dedicados ao trabalho para um mundo mais compassivo e enriquecedor
- Pedir a grupos locais, atores, pessoas notórias e outros líderes que sejam conselheiros de seu grupo de Transição

Com quem se juntar e como construir a sua rede

A atividade *Big List* neste link (em inglês): <https://transitionnetwork.org/resources/big-list-activity/> é um excelente exercício que pode ajudar a decidir quais grupos ou pessoas podem ser interessantes para desenvolver redes e parcerias.

Construir redes é sobretudo desenvolver relacionamentos, por isso, é sempre importante conhecer as pessoas ao vivo, se possível. Ajuda bastante fazer uma pesquisa prévia sobre o grupo ou pessoa com quem você vai se reunir:

- Aprenda algo sobre o grupo, por exemplo, quais são seus objetivos, que necessidades estão abordando e há quanto tempo existem
- Pensar sobre o que você gosta no seu grupo
- Considerar como apresentar-se e a ele

- Pensar em formas de apoiar um outro grupo
- Pensar nos benefícios mútuos de estarem em contato uns com os outros
- Preparar algumas boas perguntas abertas que ajudem a entender e melhorar a relevância da Transição para todos, as necessidades e os desafios a superar

Lembre-se que a Transição trata de colaboração e não competição. Assim, se já existirem grupos na sua comunidade que estão fazendo atividades afins, procure saber como pode ajudá-los trabalhando em colaboração. Também é muito importante ficar claro que não se está tentando assumir o controle de outro grupo. Ao interagir, peça-lhes a opinião sobre o que você quer fazer, oferecendo-lhes oportunidades para o envolvimento.

Exemplo de uma primeira reunião com um grupo existente

- Respeite as conquistas obtidas anteriormente e o trabalho em curso do grupo antes de falar sobre a Transição e, ainda mais importante, faça perguntas para compreender melhor as necessidades e desafios para saber como a Transição lhes pode ser relevante
- Saiba mais sobre a missão, as metas e programas do grupo
- Descubra quem eles atingem, ou procuram atingir, na comunidade
- Compartilhe informações sobre alguns dos desafios que a Transição está tentando resolver, como o aumento dos custos de energia e os impactos econômicos na comunidade
- Pergunte ao grupo de que forma o movimento poderia apoiar o trabalho deles na comunidade
- Peça apoio e pergunte o que poderiam oferecer em apoio à Transição. Por exemplo, se poderiam ajudar na conexão a outros grupos e líderes, se têm espaços para reuniões, eventos e etc.

Construindo relacionamentos de longo prazo

Como a Transição é sobretudo um processo comunitário integral, é muito importante manter as redes e permanecer em contato com grupos que se apoiam mutuamente sempre que possível. Veja algumas formas de fazer isso:

- Ao planejar eventos ou projetos, pense sempre em outros grupos com os quais você poderia se envolver, em especial os que incluem os membros mais marginalizados da sua comunidade
- Apoie um projeto já existente, como ajudar um pomar comunitário durante o período de colheita
- Promova os eventos e o trabalho de outros grupos nos seus eventos
- Convide outros grupos para seus eventos sociais
- Consulte os grupos ao planejar novos projetos

A Transição precisa ter redes fortes para ser realmente eficaz nas escalas adequadas. Por isso, dedique tempo para construir essas relações, uma vez que você nunca sabe onde elas podem levar.

Projetos Práticos pelo Mundo

Encontrando inspiração

O sucesso do movimento de Transição baseia-se em propiciar mudanças tangíveis ao mundo. Para alguns de nós, isso significa sair da zona de conforto e ir além de ideias e reuniões realizando ações efetivas. Existe um poder real em passar para a ação e fazer mudanças no local onde se vive. Não há uma lista recomendável de projetos que devam ser feitos. Isso deve surgir do próprio grupo, de seus interesses e paixões. No entanto, temos uma lista de sugestões e ideias de pequenos projetos práticos que poderão ser realizados no link a seguir. Com o passar do tempo, os projetos ficarão cada vez mais ambiciosos e impactantes. <https://transitionnetwork.org/resources/small-practical-projects-initiating-group-infosheet/> (em inglês)



Membros do 1000bxi en Transition em Bruxelas construindo canteiros suspensos para sua horta urbana 'Potager Alhambra' no centro da cidade.
Foto: Jan Leerman.

"É incrível. Vivo em Portalegre há 37 anos e sinto que a minha comunidade e a minha cidade se desmoronam, que as pessoas viram as costas umas para as outras. A horta comunitária que criamos me mostrou que é possível fazer coisas com outras pessoas. É possível, apenas precisamos nos despertar para o próximo novamente".

- Sònia Tavares, Portalegre em Transição, Portugal.

Projetos práticos oferecem muitas formas diferentes de envolvimento para as pessoas, além de servirem como exemplos públicos da Transição em ação.

Em última análise, eles podem levar à criação de novas empresas na comunidade, de novos meios de subsistência e oportunidades de emprego e formação. Um deles pode até se transformar na sua nova carreira! Eles também são vitais porque mostram não só que a mudança é possível, mas também que já está acontecendo.



<https://vimeo.com/143176993>

Recursos Transition Network

Você pode baixar nosso guia 'Desenvolvendo Projetos Práticos', que contém uma série de boas ideias para garantir que seus projetos tenham as melhores chances de sucesso neste [link](https://transitionnetwork.org/resources/developing-practical-projects-guide/): <https://transitionnetwork.org/resources/developing-practical-projects-guide/> (em inglês)

Pode ser que a condução de um evento no formato *Open Space* seja uma ótima forma de gerar ideias e entusiasmo para seus projetos práticos, veja um guia aqui: <https://transitionnetwork.org/resources/run-open-space-events-guide/> (em inglês)



Fazendo coisas

Voce pode iniciar com uma produção...



Aquarela de Daniela Terracini - Transition Granja Viana.

Fotos das páginas seguintes gentilmente cedidas pelos diversos grupos de Trasição pelo Brasil e pelo Transition Network.



Celebração 7 anos EcoFeira Granja Viana Projeto Histórias Reveladas



Crie um grupo de arte na praça



Compartilhe suas habilidades



Construa um sistema de captação de água de chuva



Crie uma horta comunitária no seu bairro



Dê uma palestra sobre o movimento da Transição



Organize um ponto para troca de livros



Organize uma aula de culinária saudável



Organize uma Feira de Trocas



Jardim Sensorial CEU Jd Paulistano - Transition Brasilândia



Convite para um treinamento de Transição



Organize um treinamento - Launch no Espaço Comunidade



Crie uma moeda local
Greiz, Belgium



Mercado de Trocas
Granja Viana / SP



Crie uma campanha de conscientização



Promova uma Oficina de Pão
na sua comunidade



Abra um pequeno negócio local



Plante uma horta
São Paulo



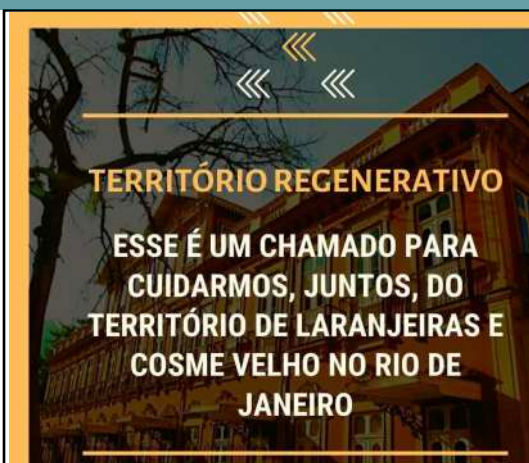
Oficina de costura
Granja Viana / SP



Manifeste seu desejo por uma
ciclovía



Troque o asfalto por um
jardim de chuva



REconomy: fórum de empreendedorismo local
Faça um projeto de REconomia



Projete filmes sobre
consciência ambiental



lançamento da websérie
Mulheres na Transição

Episódios sobre o movimento Cidades em
Transição liderado por mulheres no Brasil.

[10 OUT]

Canal YouTube
Crie uma websérie
de impacto positivo



Aprenda bioconstrução
Transition Heathrow, UK



Cultivo de abelhas
Zarzalejo, Espanha



Crie um cinema local
Totnes, UK



Fantasia-se de cenoura!
Crystal Palace, Londres, UK



Crie espaço para reflexão
Universidade St. Andrews, Escócia



Mantenha o grupo ativo
Brixton, Londres, UK



Mexa na terra
Transition Heathrow, UK



Colha as frutas!
Kensal to Kilburn, Londres, UK



Promova eventos
Bucareste, Romênia



Faça consertos gratuitos
Usk, Wales.



Treine as pessoas
Em qualquer lugar!



Saiba mais assistindo as 21 histórias da Transição

Parte de um movimento

Conectando-se a outras pessoas em Transição

A Transição vem acontecendo em mais de 50 países pelo mundo. Assim, quando cria a sua iniciativa, você passa a pertencer a uma grande rede que aprende e compartilha ideias, descobertas e saberes. Aproveite ao máximo! Aproximar-se do que está acontecendo te ajuda a:

- Compartilhar o que aprendeu
- Descobrir se seu país tem uma organização nacional de Transição e entrar em contato com ela
- Economizar tempo aprendendo com a experiência de outros
- Apoiar-se mutuamente
- Fazer novas amizades
- Aprofundar a compreensão do movimento
- Sentir que não se está sozinho e que muitas ações pequenas resultam em algo maior



Conectar-se a um movimento mais amplo ajuda bastante os grupos a se saírem melhor. Você pode encontrar redes regionais de grupos de Transição próximos a você e que podem oferecer apoio e conselhos.

E não sinta que você só pode compartilhar seus sucessos. Compartilhar os desafios, obstáculos e as suas reflexões sobre o que não deu certo é igualmente útil. O movimento já existe, aproveite-o ao máximo!

“O meu encontro com o movimento da Transição foi um dos momentos mais importantes da minha vida. Aquele momento onde a gente descobre o que quer fazer com a nossa vida, nosso tempo e nossa energia. Em 2009 conheci o movimento, fiz meu primeiro treinamento de onde saí com o compromisso de ser um vírus contagiante da Transição.”

-Isabela Maria Gomez de Menezes | Brasil.



Recursos Transition Network

Leia nosso guia Fazendo o melhor sendo parte do movimento da Transição aqui: <https://transitionnetwork.org/resources/part-transition-movement-guide/> (em inglês)



Por que é importante fazer parte de uma rede internacional de iniciativas de Transição?

Pergunta feita a participantes do Encontro de Hubs da Transição em Copenhague (2014):



“É tão extraordinário falar com pessoas de 20 países, conhecer suas perspectivas e autenticidade tem sido muito emocionante”.

- Carolyn Stayton, EUA



“Fiz muitas amizades novas e tive a chance de realmente explorar como posso me conectar mais à parte internacional da Transição. Também tem sido realmente enriquecedor vivenciar como os alimentos são preparados nessa escala. Conhecer essas informações privilegiadas também foi muito divertido e eu adorei”.

- Andrei Iuroaia, Romênia



““As coisas podem parecer bem confusas e complicadas quando você trabalha o dia inteiro com a Transição em um processo de grupo. Nem sempre é possível se ver claramente. Conversar com todas as pessoas que estão aqui e ouvir comentários de pessoas que estão fazendo trabalhos tão semelhantes realmente nos ajuda a ver com mais clareza e adquirir a confiança de que estamos indo na direção certa”.

- Lynn Van Leerzen, Holanda



“Isso realmente nos tornou uma família, incluindo todas as pessoas que não estiveram aqui antes. Mesmo as pessoas que estão na rede nacional pela primeira vez se sentem muito incluídas desde o início. Se pudermos manter esse espírito e esse tipo de reunião, a Transição global será maravilhosa.”

- Gerd Wessling, Alemanha



“Foi ótimo devido a toda a diversidade do encontro, como compartilhar histórias e amizades, a interligação, as atividades de coração, alma e cérebro para lidar com nossas próprias realidades ao voltar para casa. Foi um ambiente muito amigável”.

- Raúl Vélez, México



“Sentimos que não estamos sozinhos aqui. Sentimos que essa mudança é possível e já está acontecendo, então estou muito feliz”.

- Juan del Rio, Espanha



“Os últimos dias foram repletos de criatividade e inspiração e estou cheia de energia para o que temos a fazer agora e no futuro”.

- Ana Huertas, Espanha

Quando um futuro resiliente faz seu convite para ver se você também quer sair e brincar.

Por Rob Hopkins - abril/2020

Há um exercício que sugiro quando dou palestras ou conduzo oficinas. Faço isso para grupos de 15 pessoas ou em salas com 1.500. Digo que estamos prestes a fazer algo histórico e que iremos pela primeira vez realizar uma viagem no tempo na história naquele lugar. Convido-os a formarem um par com alguém que esteja próximo e que não conhecia antes daquela tarde para que, juntos, fechem seus olhos.

Explico que irão usar a imaginação aguçando todos os sentidos - visão, olfato, audição e tato. Digo-lhes que vamos acionar a máquina do tempo e iremos viajar para 10 anos a frente – 2030. Não estarão indo para Utopia. Viajarão para um futuro que, a partir de hoje e até lá, teve seu maior período de desenvolvimento social e transformação econômica da História. Já aconteceu uma mudança construída em camadas amplificadas. Recursos e políticas desbloquearam ações corajosas e decisivas. Indústrias transformaram-se e a biodiversidade iniciou um processo reverso.

As histórias mudaram. Foi um tempo sobre o qual todos os que o viveram contaram maravilhas! A coragem e a visão daquelas pessoas ficaram na História. Em seguida, usando um sinal qualquer que mostre o início de nossa máquina do tempo (um passo à frente para grupos pequenos ou um “hum” coletivo para grupos maiores), viajamos a frente. Sentamo-nos em silêncio por 2 minutos.

Então, mantendo os olhos fechados, convidamos a todos que compartilhem com seus companheiros o que estão vendo. A sala enche-se de profunda reflexão e há muitos gestos com os braços para pegar o que estão sentindo. Quando retornam ao grupo, compartilham : “Não há carros”. “Não há desabrigados”. “Os pássaros cantam mais alto”. “Há jardins comestíveis por todo lado”. “Há um forte senso de objetivos coletivos”. As pessoas se emocionam muito e, às vezes, chegam às lágrimas.



Ilustração produzida por Rob Hopkins durante o isolamento social

Quanto termina a tarde, as pessoas voltam ao seu mundo e esse sonho fabuloso tanto pode levá-las de volta ao trabalho, com uma nova Estrela Guia em suas vidas, como pode vê-lo diminuir à medida em que o “mundo real” se sobrepõe mais uma vez. Mas é um trabalho profundo. Muitas pessoas dizem que sentiram uma guinada no que diz respeito aos seus sentidos quanto às possibilidades do futuro. Como certa vez disse Roberto Unger: “A imagem detalhada de uma alternativa é uma condição insuficiente, mas pode também ser necessária. Os construtores de alternativas precisarão dessa imagem tanto para resistir à força gravitacional das concepções dominantes, quanto para trabalhar a lógica operacional das instituições estabelecidas.”

Numa sala plena de viajantes do tempo, numa palestra que dei recentemente na França, peguei-me refletindo, outro dia, sobre como aquele mundo descrito que eu ouvia em tão diferentes lugares (isto porque essas visões compartilhadas normalmente são muito semelhantes) agora, já existe. Claro que este vírus temível tem causado profundos e terríveis impactos com grande estresse e sofrimento para muitas pessoas. Não desejo nem por um segundo minimizar isso. Mas, ao mesmo tempo, o ato de imaginar tornou-se tão mais fácil do que era há 4 semanas. Apenas olhe de sua porta para fora. Gansos, cabras e outras vidas da natureza estão perambulando pelas vilas e em centros de cidades. Há uma explosão de pessoas cultivando seus alimentos. As empresas fornecedoras de sementes estão sobrecarregadas de pedidos, tendo que racionalizar suas entregas.

Uma pesquisa recente da RSA assinala que mais de 19 milhões de pessoas (38%) dizem estar cozinhando mais experimentalmente e 17 milhões estão jogando muito menos comida fora (33%). Mais de 3 milhões de pessoas encomendaram alimentos de uma fazenda local pela primeira vez. Pesquisas online sobre como cozinhar aumentaram sensivelmente. As linhas aéreas estão em terra. O preço do petróleo caiu tanto que está mais barato dá-lo (pelo menos nos EUA).

Amigos que vivem sob rotas aéreas contam-me como antes era inimaginável suas vidas sem o barulho das aeronaves sobre suas casas, até que isso realmente aconteceu. Artistas, atores, músicos, orquestras e intérpretes estão todos online, explorando as praticidades da vida sem ter que voar e excursionar com seus shows pelo mundo. Os negociantes que achavam não ter escolha a não ser voar com suas equipes a Paris, para encontros, estão percebendo que fazer isso online dá muito certo.

A qualidade do ar nas cidades, vista como um dos fatores principais à vulnerabilidade ao Covid-19, aumentou dramaticamente. Enquanto no Reino Unido isto é notável, em cidades como Delhi é especialmente visível a ponto de Sashi Tharoor, político e escritor, ter escrito recentemente que “a abençoada vista do azul do céu e a alegria de respirar um ar puro nos mostra o contraste e ilustra o que vimos fazendo conosco todo o tempo”. Autoridades locais no Reino Unido foram instruídas, pelo governo central, a encontrar leitos para os desabrigados em uma semana (embora tenham caracteristicamente negligenciado os fundos para isso).

Se acreditássemos em desastres do cinema de Hollywood, neste momento estaríamos todos em profundo estado de insurgência social, brigando e nos atacando uns aos outros. Ao invés disso, como disse o comediante Russel Howard, na semana passada: “Hollywood de fato nos subestimou. Todos os filmes de desastre são iguais. As pessoas estão lutando, roubando e queimando. Estamos sendo muito bonzinhos!”, antes de continuar com seu show de vídeo clips sobre comportamentos excêntricos pelo país. (Eu amo a cena do rapaz vestindo a sua cesta de lixo antes de assustar o gari ao rolar rua abaixo, saudando a todos). De algum modo, veio à tona o melhor de nós.

Uma das coisas que me interessa sobre o exercício da Máquina do Tempo é que ninguém nunca disse “Há mais supermercados”, ou, “Conseguí este maravilhoso celular novo” ou “Nossa cidade conseguiu mais um maravilhoso e surpreendente viaduto”. De alguma forma, este exercício faz uma distinção entre prazer e felicidade. O prazer é muito mais uma gratificação e recompensa de curto prazo, enquanto a felicidade é mais um contentamento a longo prazo. E isto acontece como Robertt H. Lustig aponta em seu livro ‘The Hacking of the American Mind’, “Recompensa excessiva e crônica geralmente leva tanto à depressão quanto ao vício: os dois estados mais infelizes da condição humana”. Nossa cultura do consumo move-se tanto em torno dos prazeres, à custa da felicidade, que os resultados estão aí, fáceis de se ver. O que me empolga mais em torno desse exercício da Máquina do Tempo é que ele, de alguma forma, faz desaparecer o prazer passado e foca direto na felicidade. Quando as condições ideais são criadas, as pessoas imaginam um futuro baseado na felicidade e no contentamento.

Com certeza, ninguém iria celebrar as circunstâncias sob as quais estas mudanças vêm acontecendo. Não é desta forma que as mudanças deveriam acontecer. Mas as últimas semanas nos mostram que, de fato, para a idéia que prevalecia anteriormente de que “não há outra alternativa”, com certeza há, sim. Tudo é possível. E sempre se soube disso... A pergunta é: como construímos a partir daqui. Como seguimos adiante? Como disse Henry Thoreau: “se você tem que construir castelos no ar, seu trabalho não será perdido, pois é lá que eles deveriam estar. Mas construa as fundações sob ele”.

Esta é a pergunta: como construir o futuro a partir daqui?

Alguns lugares já estão recusando a resposta de que não devemos “voltar atrás” para onde estávamos antes, mas que devemos “voltar para a frente” para algo novo e melhor. A cidade de Milão, por exemplo, anunciou que até o verão, 22 milhas de ruas serão transformadas em “uma expansão, rápida e experimental, de espaços para bicicletas e pedestres, procurando proteger os habitantes, à medida que as restrições pelo Covid-19 forem sendo suspensas.” Disse Marco Granelli, prefeito da cidade: “Claro que queremos reabrir a economia, mas pensamos que devemos fazê-lo de forma diferente de antes. Pensamos que devemos reimaginar Milão nesta nova situação!

Janette Sadik-Khan, primeira secretária dos transportes da cidade de Nova York, que está apoiando Milão nesta transição, diz: “é a oportunidade de toda uma vida poder ter um olhar renovado para as ruas e assegurar-se de que há possibilidades de alcançar os efeitos que desejamos”. O mesmo se aplica à produção de alimentos, à expansão do transporte público, à reimaginação de nossas relações de trabalho, a tudo. Seguimos daqui e resistimos em ser puxados ao “normal”. Além de tudo, como aponta Charles Yu: “Não é que seja irreal o mundo do ar puro, das ruas limpas, dos jardins plenos de vegetais, cantos de pássaros e quietude que se revela através da imaginação no mundo. A verdade é que, há muito tempo, toleramos uma economia que, na verdade, é uma ilusão, apenas porque esta seguiu sem desafios.” Ele escreve: “O que a presente crise e a nossa resposta a ela, tanto individual como institucionalmente, nos lembrou, não foi a irrealidade da pandemia, mas sim as ilusões por ela desvendadas”. Agora, que muitos mitos mentirosos estão escancarados, vamos para frente, com o cheiro do ar puro em nossas narinas, para construir o futuro de nossos sonhos, pois é isso que nós e o mundo merecemos. E de forma que funcione para todos e não apenas para alguns escolhidos...

Recursos Transition Network

Faça o download do nosso guia de celebração anual aqui: <https://transitionnetwork.org/resources/putting-annual-celebration-guide/> (em inglês)
Entenda ainda o Ciclo de Aprendizagem em Alção neste link: <http://transitionnetwork.org/resources/action-reflection-cycle-inner-transition-guide/>



Refletir e Comemorar

Reconhecendo a diferença que você está fazendo

Refletir sobre como seu grupo está se saindo e comemorar o que conquistaram é uma parte essencial da Transição. É importante criar espaço para avaliar o que vocês fizeram e explorar de que forma trabalham como grupo. Discutir e abordar os problemas no início pode ajudá-los a evitar a exaustão e a responder aos conflitos de forma saudável. E, se reservarem um tempo para compreender o impacto de suas atividades no mundo, vocês saberão se estão se movendo na direção da visão que desenvolveram para a sua comunidade. Lembre-se: em geral, é bom começar pela avaliação!

Parem e comemorem o que conquistaram. Caso contrário, vocês podem se esquecer de todas as coisas incríveis que fizeram. Além disso, é uma boa desculpa para se reunirem e fazer uma festa!

“A comida é algo muito importante. De forma pessoal, eu faço biscoitos para as reuniões do conselho que presido. E é realmente interessante ver como isso derrubou toda a formalidade, apenas iniciando uma reunião com chá, café e biscoitos que vieram de uma receita de minha mãe. Isso torna a coisa toda mais humana e aceitável, e é exatamente isso que os grupos de Transição estão fazendo o tempo todo.”

- Peter Macfadyen, Prefeito de Frome e fundador do Transition Frome



Bolo de celebração de 10 anos da EcoFeira Granja Viana. Foto: Isabela Maria Gomez de Menezes



1. O convite: Garanta que o convite seja claro, que as pessoas saibam que será divertido, o que vai acontecer e o que está sendo celebrado. Faça convites pessoalmente. Afinal de contas, é uma celebração.



2. Comida e bebida: Celebrações pedem comes e bebes. Crie um lindo banquete. Celebre a cultura local de alimentos.



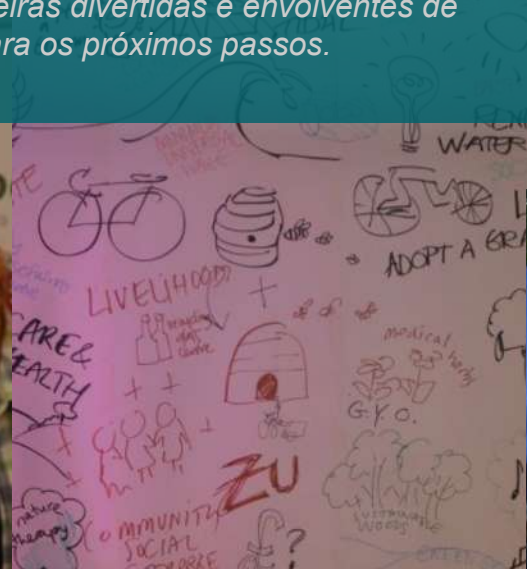
3. Represente o que está sendo celebrado: Dê forma ao que foi feito e conquistado e ao que está sendo celebrado. Crie uma linha do tempo, uma exibição de fotos, um vídeo da história do grupo até agora. Comemore as coisas pequenas e grandes.



4. Antevveja o que virá a seguir: Essa celebração não é o fim de tudo, é meramente uma pausa. Para onde o grupo pode ir depois? Encontre maneiras divertidas e envolventes de obter ideias para os próximos passos.



8. Documente o evento: Peça a alguém para tirar fotos, filmar ou documentá-lo de alguma maneira. Vocês ficarão felizes depois. Reunir todas essas pessoas em um só lugar não acontecerá de novo da mesma maneira.



9. Sem gráficos!: Tenha alguém para dar uma palestra, mas mantenha-a otimista e positiva. Conte histórias, deixe-a engraçada. Mantenha a energia elevada. Lembre-se: é uma celebração!

Como fazer uma boa celebração

Lições do Transition Town Lewes' 'Seven Year Itch' Transition Party



5. Mude sempre: Num evento de sucesso em Lewes, Inglaterra, havia um coro, algumas palestras, um pouco de poesia, um sorteio, música, gaitas de fole, dança, comida, bebida e interação com os projetos comuns.



6. Dance: Com a oportunidade de dançar realmente há uma alegria na celebração. É uma boa maneira de se encerrar uma festa.



7. Contextualize : Convide outras organizações locais com as quais interagiram para que montem tendas ou o que desejarem. Comemorem a teia de conexões e os relacionamentos criados, além da soma total do que produziram juntos..



10. Massa crítica: Uma boa celebração precisa de um bom número de participantes. Convide muitas pessoas!

3

Aprofundando: Como começar a Transição

O objetivo deste guia é ajudá-lo a iniciar a Transição e mostrar os recursos *online* disponíveis que você vai precisar para ser bem sucedido. Falaremos mais sobre isso, mas nesse momento precisamos informar algo importante.

Uma das coisas que aprendemos ao fazer a Transição é distinguir entre o tipo de grupo que se está formando no momento — grupo iniciador ou gestor — e o tipo de grupo que resultará dessa iniciativa.

O treinamento Launch é uma das melhores formas para iniciar a Transição. Saiba mais aqui: <https://transitionnetwork.org/do-transition/training/trainings/transition-launch-training/> (em inglês)



Um grupo iniciador

Para começar, é necessário formar um grupo que possa dedicar tempo e energia e que possua uma variedade de habilidades e experiência. Isso não acontece por mágica! Esse grupo realizará a primeira etapa, e nós o chamamos de grupo iniciador. Seria ideal que todos os envolvidos neste processo lessem este Guia Essencial e se reunissem para apresentar um plano de como iniciar a Transição.



Um grupo gestor

O grupo gestor chega um pouco depois, com base no que foi estabelecido pelo grupo iniciador e pode conter - ou não - algumas ou todas as pessoas que o formaram. O grupo gestor é aquele que faz todos os projetos incríveis que se associam com a Transição, como moedas locais, hortas e assim por diante e aproveita as experiências anteriores do grupo iniciador. Falaremos a respeito disso mais adiante.

Acima: grupo iniciador Ecobairro / São Paulo.

Grupos iniciadores

Algumas questões chave para refletir

Pessoas.

Não realizamos nada sozinhos, embora possamos fazer muitas coisas por conta própria como reduzir o uso de energia, comer mais alimentos da época e etc. - e isso tudo é realmente importante. Mas a Transição precisa de mais pessoas e você pode já conhecer outras que queiram se envolver. Podem ser amigos, colegas de trabalho ou da universidade. Podem ser membros de um grupo diferente do qual você já faz parte. Se ainda não os conhece, veja algumas sugestões sobre como encontrá-las:

- Entre em contato com amigos, pessoas ou grupos de mentalidade semelhante que já estão fazendo coisas afins
- Divulgue através de seus canais de redes sociais
- Organize a exibição de um filme, uma palestra ou outro evento e convide as pessoas a participar, veja esse link: <https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/community-involvement/> (em inglês)
- Fale sobre a Transição na rádio local
- Coopere com grupos de objetivos semelhantes e comece a fazer conexões

Uma vez, fomos procurados por uma mulher na Austrália que lamentava o fato de ninguém mais da sua cidade estar interessado na Transição, dizendo que ela era a única pessoa que se preocupava com isso. “Você tem certeza?” perguntamos a ela. Um mês depois,

ela nos telefonou de volta. Seu desânimo havia sido substituído pela euforia. Ela havia colocado um anúncio em seu jornal local e recebeu mais de 120 respostas. Assim nasceu aquele grupo de Transição.

O número mágico? 1, 12? Ou algum outro no meio?

Como dissemos antes, se seu grupo é apenas composto por você, definitivamente ele é muito pequeno. Então, o que seria muito grande e o que seria muito pequeno para um grupo iniciador? Pela nossa experiência, o tamanho ideal do grupo é entre 5 e 8. Provavelmente 12 já seja muito grande. Embora possa parecer óbvio, é importante que essas pessoas estejam suficientemente interessadas na Transição para, talvez, ler este Guia Essencial, ou algum outro material sobre ela. Ainda melhor, elas podem já ter feito um treinamento ou visitado alguma iniciativa de Transição.

Quem?

Iniciar a Transição com sucesso requer tipos diferentes de pessoas. Veja a seguir uma lista das habilidades/qualidades que consideramos muito úteis. Se seu grupo for pequeno e estiver procurando mais alguns membros é útil analisar essa lista para descobrir quais habilidades vocês já possuem. Em seguida, tentem buscar o que está faltando, seja convidando outras pessoas ou treinando-as. Não deixe que essa lista seja desmotivadora, pois pessoas do grupo podem desenvolver as habilidades necessárias e sempre pode-se pedir ajuda específica a outros.

- Habilidades de organização: gerenciar projetos; fazer o grupo trabalhar bem; coordenar atividades de diferentes pessoas; trabalhar com voluntários.

Perguntas que ouvimos muito:

Como podemos fazer eventos convidativos e relevantes para a nossa comunidade?

Algumas pessoas estarão interessadas em questões globais, como mudanças climáticas ou fontes de energia. Outras, estarão interessadas em questões locais: saúde e bem-estar, sensação de desconexão com a vizinhança, preços de moradia ou desemprego. Tornar as questões da Transição relevantes para as preocupações locais é uma habilidade real. Como celebrar a história local por meio de histórias das pessoas mais velhas? Ou criar celebrações locais, atividades saudáveis ao ar livre, projetos que conectem vizinhos e permitam que as pessoas se sintam seguras em suas próprias casas e ruas?



Na Hora do Planeta de 2015, o Transition Granja Viana (SP) passou o dia com as crianças da escola local OCA Cultural, ensinando sobre mudanças climáticas, coletando lixo ao redor da escola e finalizando com um passeio com lanternas. Foto: Isabela M. G. Menezes

- **Habilidades sociais:** ser amigável e acolhedor; trabalhar com diferentes pontos de vista, culturas e visões de mundo; saber trabalhar bem com diferenças e conflitos
- **Habilidades nas realizações de reuniões eficientes e divertidas:** criação e execução de reuniões e conhecimento de como funciona o grupo
- **Criação e realização de bons eventos:** falar em público; reservar o espaço; mostrar DVDs; usar a ferramenta Espaços Abertos (*Open Space*); facilitar discussões
- **Experiência ao estabelecer uma rede de contatos:** com pessoas e organizações já existentes;
- **Habilidades de publicidade:** contato com a imprensa; criação de cartazes e folhetos; escrever textos para blogs e usar redes sociais
- **Gerenciamento de informações:** listas de e-mail, informes, telefones
- **Desenvolver e manter sites**
- **Informações sobre grupos comunitários locais** e conexões com eles
- **Conhecimento da história local** e dos problemas locais

é útil encontrar pessoas que:

- Sejam capazes de dedicar parte do seu tempo: meio dia por semana? Um dia por mês?
- Sejam divertidas: sabem como tornar esse tipo de trabalho agradável
- Sejam confiáveis: fazem o que dizem que vão fazer
- Estejam em sintonia: compreendem o que é a Transição e algumas razões pelas quais ela é necessária
- Sejam atenciosas e realistas sobre o que um grupo de voluntários pode fazer e prestem atenção ao bem-estar geral
- Sejam inclusivas e saibam receber outras pessoas de forma que não haja predominância nem sobre o grupo nem sobre suas decisões. Que tenham consciência das questões sobre poder, privilégios e posições sociais que possam afetar o grupo e a comunidade em geral

Você pode não ter todas essas habilidades no início, mas pode procurar ativamente por pessoas que possam trazê-las. Lembre-se de que existe apoio disponível pelo treinamento da Transição, por este Guia Essencial e pelos nossos 7 ingredientes essenciais.

Além de reunir as habilidades certas, também

Fazendo grandes eventos

Veja nossas dicas sobre eventos for more details here: <https://transitionnetwork.org/resources/planning-putting-events-guide/>

Caminhos claros para envolver pessoas:

- Sempre leve cartões de contatos ou de e-mail aos eventos — e pergunte quem está disposto a ajudar
- Escolha alguém para conversar com pessoas que possam estar interessadas em se envolver mais, alguém para dar as boas-vindas ou para ser um coordenador voluntário
- Preste atenção a quem possa ser um pouco tímido ou inseguro e peça-lhe que ajude em tarefas simples e específicas
- Encontre maneiras pelas quais as pessoas possam contribuir com seu tempo sem precisar ir a todas as reuniões — tenha uma lista de quem estaria disposto a ajudar de outras formas
- Tenha uma lista on-line do tipo “precisa-se de ajuda” ou publique isso em seus boletins informativos

Algumas coisas precisam ser definidas bem no início.

Onde fazer a Transição?

Acertar a escala é importante para uma iniciativa de Transição. Em cidades entre 1.000 a 10.000 habitantes parece funcionar bem. Neste caso é bom trabalhar dentro de um bairro, embora alguns grupos já tenham trabalhado com uma cidade inteira com mais de 100.000 habitantes.

Em áreas rurais, você pode ter uma iniciativa que abranja uma ou várias vilas. Sua decisão será baseada no que parece gerenciável e onde você sente que pode ter um impacto. É bom considerar qual é a identidade reconhecível do lugar. É um bairro, uma cidade, um distrito? No geral, recomendamos começar em pequena escala e deixar as coisas crescerem, inspirando seus vizinhos.



Transition Talk em Pouso Alegre / MG no auditório da Câmara Municipal.

Engajar-se amplamente com sua comunidade exigirá a realização de eventos inspiradores, provocadores e que ofereçam o máximo possível de oportunidades de interação.

Os grupos da Transição aprenderam muito cedo que passar um filme triste não é uma maneira muito eficaz de inspirar e motivar as pessoas a se envolverem. Pode-se fazer melhor que isso. E inúmeros eventos têm sido realizados ao redor do mundo resultando em muitas informações sobre como realizá-los de forma interessante. E esta é realmente uma forma importante de maximizar oportunidades para que as pessoas se conheçam e interajam..

Podemos começar um evento convidando os participantes a virarem para quem está ao seu lado e dizer seu nome, de onde vieram e por que estão no local e perceber a agitação da energia da sala. Já soubemos até de vários relacionamentos que se iniciaram nessas ocasiões. Até mesmo um bebê nasceu disso! Ao exibir um filme ou dar uma palestra, crie a oportunidade de que aos presentes conversem entre si, em pequenos grupos de 3 ou 4 pessoas antes de abrir para perguntas.



Confabulando em praça pública! Reunião do grupo de Transição Rio de Janeiro.

Perguntas que ouvimos muito:

Moro em uma vila em uma área rural. Posso fazer aqui a Transição?

Em lugares onde as pessoas estão espalhadas, acontece com frequência de muitas vilas se unirem para criar uma iniciativa de Transição. Se houver uma cidade com uma iniciativa perto de você, esse grupo poderá indicar reuniões em que vocês possam trabalhar lado a lado.

Trabalhando com outras pessoas

Da mesma forma que não se pode fazer a Transição sozinho, sua iniciativa poderá ter dificuldades em iniciar atividades sem estabelecer contato com outros grupos. Por exemplo, no início do grupo Totnes em Transição, muita energia foi colocada no contato com outros grupos, criando eventos conjuntos. Neste link, informações sobre como criar parcerias. <https://transitionnetwork.org/resources/create-partnerships-guide/> (em inglês)

Estabeleça uma rede de contatos

É uma boa ideia e um processo muito simples registrar-se como uma iniciativa no site do Transition Network. É recomendável também inscrever-se no boletim informativo do site como pessoa física para que possa acompanhar as notícias e o progresso da Transição. Tudo isso pode ser feito em: <https://transitionnetwork.org> (em inglês)



Participação de representantes brasileiros nos eventos internacionais promovidos pelo Transition Network.

Em funcionamento!



Treinamento Launch em São Paulo, dezembro de 2017.

Parabéns! Seu grupo de Transição está em pleno funcionamento, e é bom, não é? A esta altura, você provavelmente está fazendo conexões com organizações, grupos e pessoas que amplamente dão apoio, encontrando maneiras de realizar eventos juntos e de promover o trabalho um do outro e desenvolvendo um grupo iniciador que trabalha em conjunto de modo eficiente.

Vocês também podem estar dedicando um tempo para fazerem algum treinamento ou workshop juntos, aprendendo sobre reuniões eficazes, explorando “O trabalho que reconecta”, de Joanna Macy, participando de um treinamento Transition Launch (também disponível on-line). À medida que você envolve mais pessoas, criará uma lista de contatos, talvez criando um site ou um perfil em uma rede social, como uma página no Facebook, mantendo as pessoas informadas sobre o que está acontecendo e muito mais.

Há algumas perguntas que surgem nessa fase, veja as respostas para as perguntas mais frequentes aqui: <http://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/how-to-start/> (em inglês):

- **O grupo deve ser aberto ou fechado?**
- **Quando devemos buscar financiamento?**
- **Como devemos nos estruturar?**

Neste link sobre grupos saudáveis <https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/healthy-groups/> (em inglês) você encontrará informações sobre reuniões eficazes, desenvolvimento de grupos, como manter as pessoas envolvidas na sua iniciativa de Transição e como tomar decisões, mas existem outras coisas para pensar como Grupo Iniciador:

- As reuniões do grupo iniciador podem ser mais informais do que as grandes reuniões públicas, mas devem ser levadas a sério tanto nas decisões sobre as ações a serem tomadas quanto na concordância sobre quem as realizará
- É muito importante tomar decisões enquanto grupo, pois precisarão tomar muitas
- Divirtam-se, celebrem as conquistas, valorizem a contribuição de cada pessoa e tenham uma agenda social do grupo. Essa talvez seja a coisa mais importante a fazer

Mantendo o grupo e envolvendo novas pessoas



Treinamentos Launch em São Paulo - dezembro de 2017.

Quando seu grupo tiver um bom número de pessoas, pode haver necessidade de ajustes para que possam dar prosseguimento ao trabalho em conjunto. Não há problema, mas é preciso pensar em como algumas pessoas sairão e outras entrarão no grupo.

Várias pessoas, ao participarem de algum evento poderão querer se envolver. Encontre uma maneira de fazer isso sem deixar o grupo iniciador muito grande ou sem ter novas pessoas constantemente entrando. Algumas iniciativas criaram grupos de trabalho para ajudar com coisas como a programação de um evento, criar parcerias, começar projetos ou pensar em um tema específico, como alimentação. Eventos como os que usam a tecnologia dos espaços abertos – *Open Space* – podem ajudar cada um a iniciar as coisas por si mesmo, veja neste link como fazer: <https://transitionnetwork.org/resources/run-open-space-events-guide/> (em inglês)

Como a inclusão é importante, alguns grupos

sentem que precisam aceitar a todos. Mas algumas pessoas não possuem habilidades ou qualidades pessoais que lhes permitem contribuir positivamente para um grupo de coordenação. Podemos ajudá-las a encontrar um lugar em outra iniciativa.

Quando novas pessoas chegam, é bom saber como passar informações básicas para que possam participar plenamente. Também precisamos saber sobre elas! Qualquer pessoa será aceita? Existem critérios para admissão? A pessoa pode dispor de um certo tempo? Concorda com a declaração de missão do grupo? Precisa assinar um compromisso de conduta?

O grupo pode designar alguém para falar com novos interessados antes que participem de uma reunião para terem uma ideia do que é esperado e da situação do grupo.

Essa pessoa poderia:

- Pedir a todos os membros do grupo que se apresentem e digam quais são seus papéis quando chegarem novas pessoas às reuniões
- Pedir que as pessoas novas digam porque querem se envolver na Transição e o que podem trazer para o grupo
- Explicar no início da reunião como as decisões são tomadas e o que vocês estão discutindo

Temos um guia específico e aprofundado sobre o envolvimento de pessoas aqui: <https://transitionnetwork.org/resources/get-keep-people-involved-transition-guide/> (em inglês)



Grupo de Transição Laranjeiras e Cosme Velho / RJ.



Treinamento Transition Thrive para grupos formados.

Desenvolver a Transição pode ser caótico, mas não se preocupe

Não se preocupe pois qualquer projeto novo, quando está sendo formado, precisa encontrar seu próprio caminho. Os elementos principais existem para ajudar e não para bloquear ou impedir que as coisas aconteçam. Acima de tudo, divirta-se, aproveite os desafios e crie o futuro que deseja para a sua comunidade.

Guia para verificar a prontidão de seu Grupo Iniciador:

- Entendemos o papel de um grupo iniciador
- Conhecemos as habilidades do grupo e as suas lacunas
- Entendemos o que é a Transição
- Decidimos sobre a área geográfica onde se quer atuar
- Pensamos em como a Transição se encaixa no nosso ambiente
- Fizemos o registro do grupo no site Transition Network e/ou no nosso hub nacional
- Entramos em contato com grupos de Transição próximos
- Entendemos como realizar reuniões eficazes
- Estabelecemos a forma para como tomar decisões em grupo
- Pensamos em como envolver novas pessoas no movimento
- Examinamos os recursos de apoio disponíveis no site Transition Network
- Entendemos a necessidade de estabelecer equilíbrio entre tarefas, processos e relacionamentos

Recursos Transition Network

Você encontra uma vasta gama de recursos para atingir os objetivos acima em: <https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/> (em inglês)



4

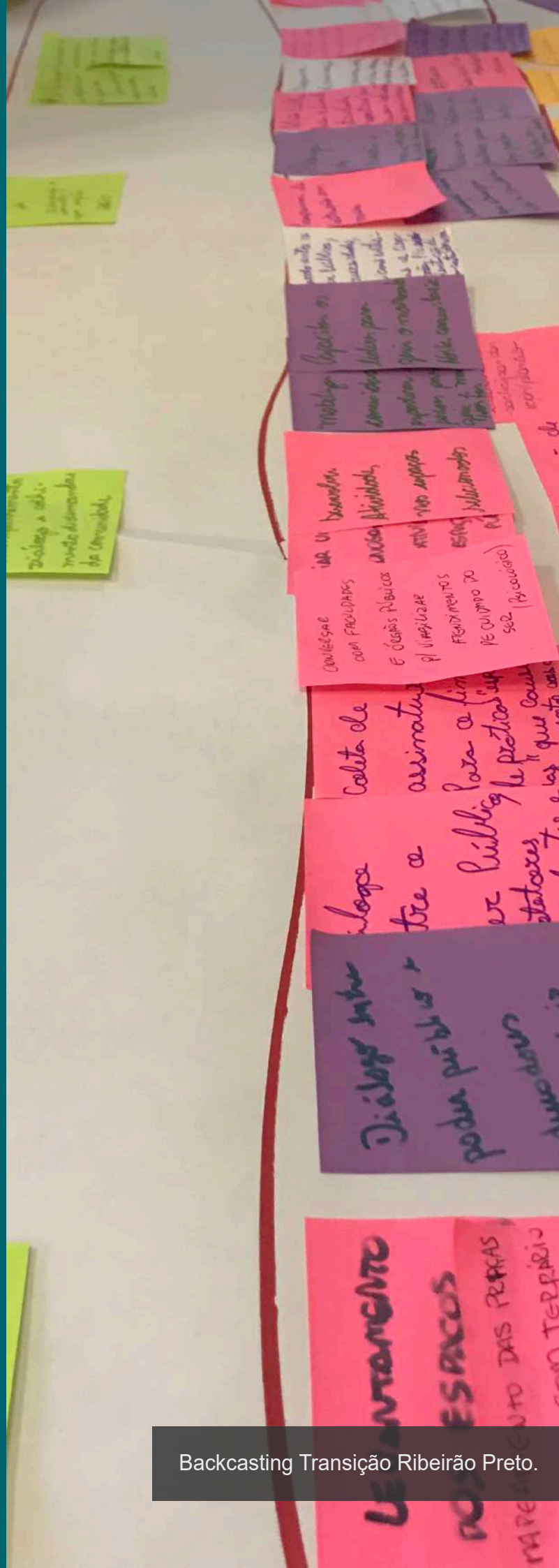
Consolidação:

Passando de Grupo Iniciador
para uma iniciativa de
Transição

Depois de ter trabalhado todos os elementos básicos, a fase de iniciação está completa. Muito bem! Agora temos um Grupo Iniciador! Isto soa como uma sugestão para celebração. Agora podem existir grupos de trabalho específicos e projetos, ou apenas um grupo de iniciação. De qualquer forma, é bom!

Há então uma necessidade de mudança para a próxima fase do processo, cujos objetivos são:

- Estabelecer o Grupo Gestor da iniciativa
- Formar grupos para analisar temas da Transição, como alimentação, energia, cultura etc.
- Desenvolver a estrutura da organização para permitir projetos mais ambiciosos e impactantes



Consolidando

Na mudança para um Grupo Gestor, o foco muda:

- **De** preparar as bases do seu grupo **para** embarcar em projetos ambiciosos e impactantes
- **De** um grupo de pessoas que formam a base **para** um grupo de pessoas que poderão iniciar uma construção grande e bela sobre essas fundações
- **Das** decisões tomadas por um grupo de pessoas que se juntaram por quererem que o grupo de Transição exista e prospere **para** um grupo que deseja que vários projetos específicos existam e prosperem.

Todos os projetos realmente incríveis associados à Transição — como moedas locais, reavaliação local, projetos comunitários de energia, iniciativas de agricultura urbana — precisam das bases, estruturas e processos criados pelo grupo iniciador, mas também precisam de um Grupo Gestor, no qual as decisões são tomadas por aqueles que estão executando os projetos no local.

Você saberá que seu Grupo Gestor está trabalhando bem quando ele:

- Dá poder aos que são afetados pelas decisões para ajudarem a tomá-las
- Cria maneiras de se responsabilizar e de ser transparente quanto às atividades para aqueles que fazem parte e aos atendidos por elas
- Equilibra a transparência com privacidade suficiente a fim de criar segurança interna para discussões e processos
- Mantém certa continuidade, enquanto admite novas ideias, pessoas e formas de fazer as coisas
- Cria ideias e ajuda a semear (mas não necessariamente sozinho) novos projetos e novas iniciativas

Grupos Temáticos

A esta altura, teremos provavelmente alguns grupos formados por temas como, por exemplo, consumo local, mercado de trocas, comércio local, gestão de resíduos, Transição interna, educação e/ou outros.

Esses grupos - temáticos – ao funcionarem de modo saudável são vitais para a criação de Grupo Gestor, pois o Grupo Iniciador deve recuar e fornecer o apoio ativo necessário à realização dos projetos.

Se ainda não existem grupos temáticos, seguem algumas ideias para quando puder colocá-los em atividade:

- Realizar eventos com filmes ou palestras tratando de um aspecto particular da Transição, como mobilidade ou emergência climática
- Dar seguimento a esses eventos, alguns dias depois, com algumas sessões públicas com uso de tecnologia dos espaços abertos (*Open Space*)
- Ao final dos eventos, anunciar que se espera que resultem na formação de um novo grupo temático sobre os assuntos tratados e convidar pessoas a participarem
- Convidar interessados nesses assuntos e perguntar se gostariam de assumir a formação de um dos grupos de ação
- Às vezes, as pessoas vão entrar no grupo e perguntar se podem criar um!
- Encontrar projetos já existentes que funcionem no campo em que se deseja atuar e pedir sugestões aos envolvidos

Quando os grupos estiverem em pleno funcionamento, convide-os a enviar um representante para a reunião do grupo gestor, para que este informe e seja informado das necessidades referentes aos projetos locais.

Apoio a projetos

Ao invés de cada grupo temático precisar do seu próprio:

- Website
- Conta Bancária
- Escritório
- Boletim Informativo
- Twitter/Facebook accounts
- Agenda de eventos ... e assim por diante

O Grupo Iniciador pode se desdobrar e transformar-se em um grupo de apoio a projetos. Esse grupo, chamado por exemplo “Apoio a projetos” pode ter diversas funções.:

- Gerenciar relacionamentos com organizações locais importantes
- Cuidar de pedidos de apoio e/ou financiamento
- Apoiar o bem-estar e o bom funcionamento da organização como um todo

Para apoiar projetos maiores e mais impactantes, também será preciso cuidar dos requisitos legais, incluindo:

- Responsabilidades financeiras
- Seguros
- Saúde e segurança
- Proteção infantil
- Responsabilidade civil
- Outras responsabilidades legais

Embora esse trabalho possa não ser tão estimulante quanto fazer os projetos acontecerem no local, ele é tão importante quanto e algumas pessoas adoram fazer esse tipo de trabalho!

Passando para a próxima geração

O que aconteceria se seus membros fundadores fossem todos atropelados por um ônibus e o conhecimento coletivo do projeto fosse perdido? Manter todo esse conhecimento organizacional em apenas algumas pessoas é um grande risco para o projeto. Embora a energia dos fundadores seja vital no princípio da Transição, ao longo do tempo, ela pode impedir que novas pessoas se envolvam e, pode vir a dominar o grupo. Novos membros podem se sentir frustrados ao tentar fazer coisas novas acontecerem à sombra de membros mais antigos e consagrados.

Para os fundadores, é importante reconhecer que é realmente um grande sinal de sucesso o projeto tornar-se autossustentável. Embora a saída possa ser o passo mais difícil a dar em um projeto, também pode ser o mais importante para o desenvolvimento e a evolução do grupo.

Algo que realmente pode ajudar é o grupo criar espaço para contar e honrar sua história, de como o grupo chegou até aqui, quem entrou, quando e como se desenvolveu. Se as pessoas sentirem que são reconhecidas na história do grupo, isso pode realmente ajudá-las a começar a pensar em como dar espaço para as novas gerações.

Quando se chega a esse ponto a Transição pode acontecer sem problemas ou pode levar a uma luta de poder, enquanto o grupo reimagina sua visão e seu propósito. No entanto, isso precisa ser feito na hora certa, e você provavelmente descobrirá que o projeto realmente prospera como resultado dessa ação. Convidar um facilitador externo para apoiar esse processo pode ser muito útil.

Gerenciando novos membros e voluntários com aptidão

Uma das preocupações que muitas vezes ouvimos dos grupos é a dificuldade em manter novos membros e voluntários. Eles muitas vezes comparecem a algumas reuniões e depois se afastam novamente. Pensando nos possíveis motivos oferecemos algumas sugestões sobre como se pode mantê-los engajados da melhor forma.

Podemos lembrar os acordos iniciais que explicam a estrutura e os procedimentos básicos do grupo:

Acordos básicos

- Quem está em qual papel e o que faz
- Como lidar com as finanças
- Que forma de estrutura tem o grupo, por exemplo, instituição de caridade, empresa social, ONG etc.
- Como as decisões são tomadas, registradas e acompanhadas
- Como as reuniões são realizadas, incluindo: definição da pauta, regras básicas, papéis, localização, com quem falar se você tiver dúvidas sobre dinâmicas do grupo ou de relacionamentos

Isso pode ajudar as pessoas a se orientarem e sentirem clareza sobre a forma como poderão melhor contribuir.

Algumas outras coisas que podem ajudar:

- Ter uma pessoa cujo papel seja o de cumprimentar e conhecer novos voluntários inicialmente servindo-lhes de contato
- Essa pessoa pode responder a quaisquer perguntas dos voluntários, explicar como as coisas funcionam fora de uma reunião geral e apoiá-los na entrada ao grupo

Quando novas pessoas assumem papéis, pode ajudar ser claro sobre:

- Qual função é necessária ou está sendo distribuída
- As competências e o comprometimento com os horários
- Como será a transferência de papéis



Projeto T.E.R.R.A. - Rio de Janeiro

Se possível, criar um documento de descrição do papel para os voluntários. Pode-se fazer isso para membros do grupo gestor, voluntários, ajudantes, além de funções pagas.

Veja a seguir uma ideia do tipo de sequência que pode acontecer quando alguém se desliga do grupo:

- A pessoa responsável pela função avisa que sairá do grupo
- Quando isso acontecer, deve-se explicar o máximo sobre a função
- Pode ser necessário mais de uma pessoa para fazer a substituição, sendo preciso dividir tarefas
- Em seguida, convidar outras pessoas para assumir toda a função ou apenas participar de uma tarefa

É importante lembrar que introduzir novas pessoas leva tempo e que, a longo prazo, a entrada de novos membros é a única coisa que torna um grupo sustentável. Além disso, não deixe que a pressão de “fazer as coisas” atrapalhe o apoio a novas pessoas para que sejam eficazes e felizes. Neste link um guia para ajudá-lo: <http://transitionnetwork.org/resources/get-keep-people-involved-transition-guide/> (inglês)

Cuidado com o “Donut”

Alguns grupos de Transição relatam o que chamam de “efeito donut”, caracterizado por um esvaziamento do centro. É quando a energia do grupo e o foco das pessoas mais dinâmicas fica nos projetos ativos, perdendo-se a coordenação com outros eventos e com o grupo inicial.

Pode ser que, no primeiro ano do seu grupo, você tenha um grupo gestor muito ativo, que esteja realizando muitos eventos e iniciando muitos projetos. No quinto ano, vocês podem ter uma horta comunitária, uma empresa comunitária de energia, um café reparo regular, uma variedade de workshops acontecendo, e todos estão tão ocupados com essas atividades que não têm tempo suficiente para permitir que o Grupo Gestor continue funcionando. Talvez, lá pelo décimo ano, vocês tenham inúmeros projetos incríveis consagrados e prósperos, mas o fato de eles surgirem da Transição é apenas uma lembrança distante.

De certa forma, isso não é um problema. Vocês têm projetos excelentes, então, por que isso importa? Bem, isso pode significar que uma nova energia esteja entrando de forma limitada em toda a iniciativa de Transição, o que dificulta sustentar a energia inicial e o possível crescimento do movimento. Alguns grupos contornam isso angariando fundos, tanto dentro como fora de sua comunidade, para permitir pagar um gerente de projetos que possa assumir o papel de ligar todas as pontas e permitir que todos os diferentes elementos se sintam parte de algo.

Confira o guia sobre a transição do Grupo Iniciador para Grupo Gestor: <http://transitionnetwork.org/resources/moving-core-group-guide/> (em inglês)

Ou...

... se a analogia do “donut” não funcionar, pense nisso como “comer seu jantar no espaço”. A menos que seja muito atento, seu primeiro prato pode ficar flutuando de um lado, seu pudim do outro e seus talheres em algum outro lugar totalmente diferente. Mantê-los todos na bandeja requer um esforço consciente. Assim como acontece com a Transição, manter tudo como parte do mesmo processo requer um pouco de atenção.



5

O *Check Up* do Grupo

À medida que seu grupo progride e faz cada vez mais, é útil que você faça pausas regularmente para celebrar o que vocês conquistaram e para conversarem sobre o andamento das ações. Criamos o que chamamos de *check up* do grupo de Transição para ajudar nessa hora.

Recomendamos que você faça o *check up* do grupo pelo menos uma vez por ano para ter uma ideia de como seu grupo está se saindo. O *check up* também pode apontar os caminhos para o seu grupo, além de ajudar a evitar problemas antes que eles ocorram. Ele foi testado por muitos grupos (em muitas culturas) e é uma aplicação de sabedoria sobre o que faz um grupo de Transição funcionar bem ou não.





Encontro para aprofundamento no princípio de NÃO EXCLUSÃO da T.E.R.R.A Os princípios do projeto eram sempre admirados mas se mantinham como um grande desafio no dia a dia.... não excluir diz respeito a sustentar um campo onde a diversidade pulsa e nos desafia em profundidade! Muitooooooooos aprendizadossss!!

O *check up* do grupo de Transição foi criado para ajudar a:

- Refletir sobre onde a iniciativa chegou
- Incentivar conversas sobre o que está funcionando bem e o que pode ser fortalecido
- Comemorar os pontos fortes e sucessos
- Identificar áreas que podem precisar de mais trabalho, habilidades ou recursos
- Esclarecer os próximos passos apropriados — o que pode incluir até fazer menos coisas.

Muitos descobriram que ao se fazer o *check up* do grupo surgem muitas perguntas e, às vezes, a própria discussão iniciada fornece as respostas. O foco está em como a iniciativa está funcionando.

Cada grupo de Transição é diferente na combinação das pessoas envolvidas, nas oportunidades, nos desafios do seu contexto e nos eventos externos que influenciam as pessoas a participar ou não.

Espera-se que, como resultado do *check up*, vocês comemorem o que conquistaram, em vez de sentirem frustração com o que não aconteceu. Nenhuma iniciativa conhecida sempre fez tudo dar certo!



Participantes de evento internacional em ação.

Gostamos de pensar no *check up* como se fosse um animal. Não um animal em particular para todos, mas como para as diversas culturas os animais têm conotações diferentes, cada grupo pode escolher o seu e imaginá-lo como desejar.

As patas do animal escolhido representam os alicerces, a base sem a qual o grupo não vai a lugar nenhum. Elas podem ser:

1. O envolvimento da comunidade na Transição
2. Grupos saudáveis
3. Redes e parcerias
4. Projetos práticos

Tenha uma conversa honesta e aberta em seu grupo sobre como vocês estão se saindo em cada um desses itens. Dê a cada uma pontuação entre 1 e 5.

Os olhos do nosso animal representam a Visão. Na sua opinião, qual a clareza da visão do seu grupo para com ele mesmo e para com o que deseja criar?

O coração representa o refletir e celebrar. Seu grupo é feliz? Como estão os níveis de energia? Vocês fazem pausas com frequência suficiente para celebrar o que conquistaram e o que estão fazendo?

Por fim, o mundo ao redor do nosso animal é parte de um movimento. Até que ponto seu grupo se sente conectado aos grupos de Transição da sua região e ao movimento em nível nacional e internacional?

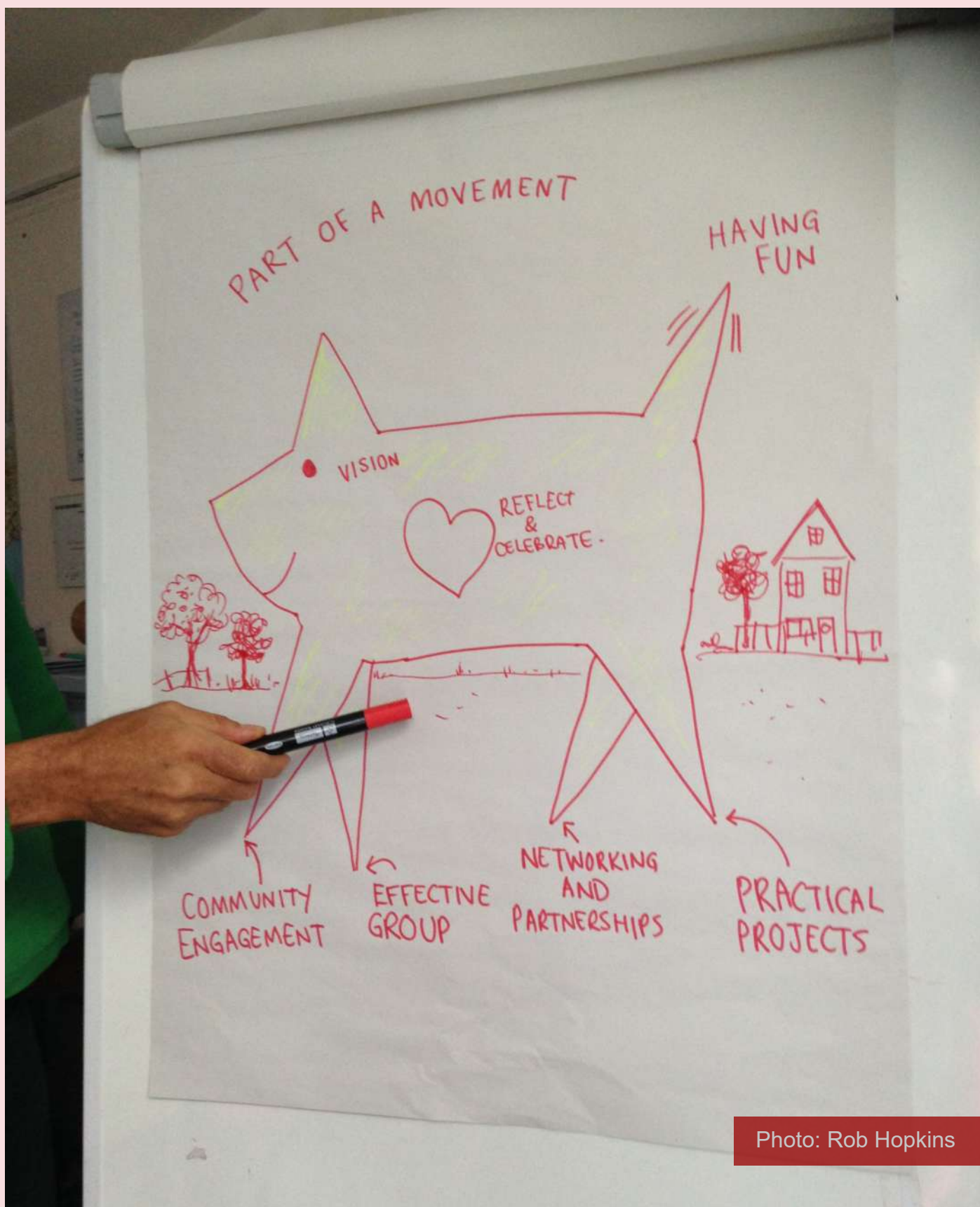


Photo: Rob Hopkins

Faça do *check up* um compromisso anual

Pode-se reservar uma noite para fazer um check up mais longo. Mas talvez durante uma refeição compartilhada pode-se desenhar uma versão simples do animal do seu grupo e usar essa oportunidade para uma discussão boa e apreciativa sobre o grupo. É algo muito bom para se fazer anualmente, como parte de uma revisão mais ampla sobre como tudo está caminhando. Você encontra o modelo de *check up* neste link: <https://transitionnetwork.org/do-transition/healthcheck/> (em inglês)

Para onde ir depois?

Bem, isso depende muito de você. Realmente esperamos que este guia inspirador tenha fornecido tudo o que se precisa para dar início a um processo de transição onde você mora. Com as estruturas e os processos corretos e adequados, você poderá fazer coisas incríveis. O que você deseja fazer? O que deseja criar e ver surgir no mundo ao seu redor, no lugar que chama de lar? A Transição começa com projetos menores, vitais para dar confiança às pessoas e uma sensação de que a mudança é possível, além do que, pode ser sua primeira experiência trabalhando em colaboração com outras pessoas.

A Transição é profundamente ambiciosa. Pretende mudar a forma como vivemos nos lugares, como nos alimentamos, moramos, trabalhamos, consumimos e gastamos energia. Não é algo simples. E exigirá tempo, determinação e união. Mas é vital lembrar que o modo como conduzimos os projetos é tão importante, senão mais, do que os projetos em si. O que estamos fazendo aqui não é apenas criar projetos para reimaginar e reconstruir o mundo. Tão importante quanto isso é a forma como trabalhamos e as culturas organizacionais que criamos. Elas devem modelar o tipo de mundo que queremos. Não adianta tentar criar uma cultura nova, mais saudável e mais resiliente, se acabarmos replicando as formas não saudáveis de relacionamentos e de trabalho que sustentam nossa cultura atual.

O que fazemos, o que criamos apenas é limitado pela criatividade e por até onde nos permitimos acreditar nas possibilidades. Mantenhamos nossa inspiração elevada, ficando de olho no que outros grupos de Transição estão fazendo pelo mundo. E, então, sim, mudaremos o mundo começando pelo nosso próprio cantinho.



Ungersheim na França é um incrível exemplo do que a Transição pode alcançar com o apoio do governo local. É uma história que agora é a estrela de seu próprio filme, *Qu'est ce qu'on attend?* (O que estamos esperando?) Criado pela cineasta Marie-Monique Robin.

RECURSOS

Você encontrará todos os recursos abordados neste guia e muito mais na seção *Doing Transition* em <https://transitionnetwork.org/doing-transition/>. Preste atenção particularmente às páginas sobre os 7 Ingredientes Essenciais, Transição Interna e Reconomia.

Livros Recomendados: (em inglês)

Local Sustainable Homes: how to make them happen in your community. Bird, C. (2010). Transition Books/Green Books.

Transition in Action: Totnes and District 2030: an Energy Descent Plan. Hodgson, J, Hopkins, R. (2010). Transition Town Totnes/Green Books.

The Transition Companion: making your community more resilient in uncertain times. Hopkins, Rob. (2011). Green Books.

The Power of Just Doing Stuff: how local action can change the world. Hopkins, R. (2013). Green Books.

21 Stories of Transition: how a movement of communities is coming together to reimagine and rebuild our world. Hopkins, Rob. (2015). Transition Network.

You can also find all the 21 Stories, and films about them, on our special 21 Stories microsite.

Local Money: how to make it happen in your community. North, P. (2010). Transition Books/Green Books.

Local Food: how to make it happen in your community. Pinkerton, T, Hopkins, R. (2009). Transition Books/Green Books.

Communities, Councils and a Low Carbon Future: what we can do if governments won't. Rowell, A. (2010). Transition Books/ Green Books

Filmes

In Transition 2.0 é a melhor introdução geral sobre a Transição e como fazê-la.

The story of Transition Bro Gwaun's 'Surplus Food Cafe' from our '21 Stories of Transition'. Greyton Transition Town in South Africa are the stars of this short video.

The story of Greenslade Community Farm (from our '21 Stories of Transition'.



In Transition 2.0



In Transition 2.0 é a melhor introdução ao movimento e como fazê-lo no seu território.

<https://youtu.be/FFQFBmq7X84>



A história do 'Food Cafe', uma das '21 Histórias da Transição'.

https://youtu.be/R_8zbYqiSKA



Greyton Transition Town na África do Sul é a estrela deste vídeo.

<https://youtu.be/KseuO8YYY0s>



A história da Comunidade Agrícola Greenslade (das '21 Histórias da Transição'.

<https://youtu.be/kEZnuiY30hg>

Websérie Mulheres na Transição

Nesta webserie gravada em 2019, você poderá conferir a visão de mulheres pioneiras na Transição no Brasil sobre diversos temas em 7 episódios incríveis!



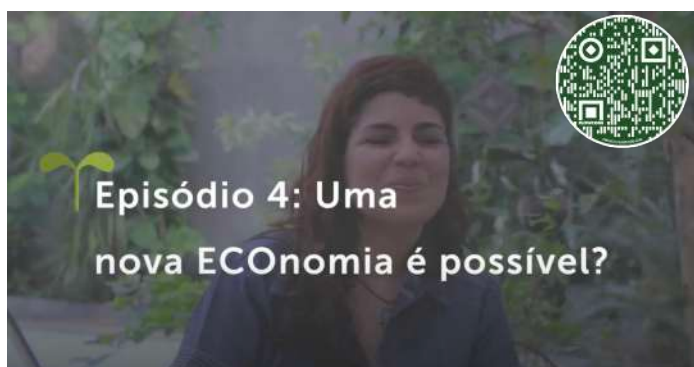
https://youtu.be/XhNBK0Za_6w



<https://youtu.be/JJqvY1k61RI>



<https://youtu.be/tccTypGBsjA>



<https://youtu.be/8SDaSIKIZI8>



<https://youtu.be/vw1k-7asWuM>



<https://youtu.be/bOqEXFHx1Dk>



<https://youtu.be/9JJdO0pFNTg>

